

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CAMPUS SERRA DA CAPIVARA
São Raimundo Nonato – Piauí

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA
Campus Serra da Capivara – PI

São Raimundo Nonato – PI
Novembro de 2019

Comissão de elaboração (Março de 2017)

Prof. Dr. Bernardo Curvelano Freire, CANT/UNIVASF
Prof^a. Ms. Camila Galan de Paula, CANT/UNIVASF
Prof. Ms. Joaquim Izidro Nascimento Junior, CANT/UNIVASF
Prof^a. Dr^a. Natacha Simei Leal, CANT/UNIVASF
Prof^a. Ms. Paula Layane Pereira de Sousa, CANT/UNIVASF
Prof. Ms. Rainer Miranda Brito, CANT/UNIVASF
Prof. Ms. Rui Massato Harayama, CANT/UNIVASF

Comissão de revisão (Março de 2019)

Prof. Dr. Bernardo Curvelano Freire, CANT/UNIVASF
Prof. Dr. Joaquim Izidro Nascimento Junior, CANT/UNIVASF
Prof^a. Dr^a. Natacha Simei Leal, CANT/UNIVASF
Prof. Dr. Rainer Miranda Brito, CANT/UNIVASF

COLEGIADO DE
ANTROPOLOGIA
UNIVASF

**UNIVASF**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

SUMÁRIO

1. Identificação.....	4
1.1 Tipo de Curso.....	4
1.2 Habilitação.....	4
1.3 Modalidade.....	4
1.4 Base legal.....	4
1.5 Local de oferta.....	5
1.6 Turno de funcionamento.....	5
1.7 Quantidade de vagas.....	5
1.8 Modalidades de ingresso.....	5
1.9 Duração máxima e mínima.....	5
2. Introdução.....	6
3. Concepção do curso.....	9
3.1 Dados gerais do curso.....	9
3.2 Princípios teóricos-metodológicos que norteiam o curso: integralização teoria prática, interdisciplinaridade, acesso universal ao conhecimento científico.....	9
3.3 Objetivos do curso.....	12
3.4 Perfil do egresso.....	13
3.5 Mercado de trabalho.....	14
3.6 Mecanismo de acompanhamento e avaliação dos seguintes aspectos.....	17
3.7 Políticas de atendimento ao discente.....	18
3.8. Políticas de inclusão e acessibilidade.....	18
3.9. Núcleo Docente Estruturante.....	21
4. Estrutura curricular.....	23
4.1 Organização do currículo.....	23
4.2 Matriz curricular.....	24
4.4 Curricularização de atividades de Extensão.....	25
4.5 Disciplina de LIBRAS.....	25
4.6 Ementário.....	26
4.7 Estágios.....	59
4.8 Núcleos temáticos.....	59
4.9 Trabalho de Conclusão de Curso.....	60
4.10 Atividades complementares.....	61
5. Infraestrutura e recursos.....	62
5.1 Laboratórios, salas de aulas, bibliotecas e outros espaços físicos destinados ao curso.....	62
5.2 Material didático e equipamentos.....	65
5.3 Recursos e tecnologia da informação e comunicação.....	65
5.4 Docentes efetivos e colaboradores do curso.....	66
6. Documentos normativos.....	68
Anexo I - Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso.....	68
7. Referências bibliográficas.....	73

1. Identificação

1.1 Tipo de Curso

Bacharelado.

1.2 Habilitação

Bacharel em Antropologia.

1.3 Modalidade

Presencial.

1.4 Base legal

Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

Parecer CNE/CES nº 224, de 4 de agosto de 2004, solicitação de parecer formal do CNE, por parte de conselheiro especialista, quanto à obrigatoriedade de estágio para o bacharelado em Ciências Sociais.

Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006, reorganiza os procedimentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, ao instituir o banco de avaliadores (Basis) e a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação (CTAA).

Portaria 148/2012/SERES/MEC, publicada no DOU de 13/08/2012, aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Resolução nº 08/2015, referente às Normas Gerais de Funcionamento do Ensino de Graduação da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Resolução nº 02 de, de 18 de Junho de 2007, que Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CONAES 01/2010 que normatiza o Núcleo Docente estruturante e dá outras providências.

1.5 Local de oferta

Campus Serra da Capivara da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Endereço: Rua João Ferreira dos Santos, s/n. Bairro Campestre. São Raimundo Nonato. Piauí. CEP: 64770-000.

1.6 Turno de funcionamento

Integral.

1.7 Quantidade de vagas

40 vagas anuais, com entrada prevista no primeiro semestre letivo de cada ano.

1.8 Modalidades de ingresso

Sistema de Seleção Unificado do Ministério da Educação (SISU) e o Processo Seletivo Para Preenchimento de Vagas ociosas da Univasf (PS-PVO).

1.9 Duração máxima e mínima

O curso de Bacharelado em Antropologia está previsto para ser concluído em, no mínimo 4 anos ou 8 semestres e, no máximo, 8 anos ou 16 semestres.

2. Introdução

O Curso de Bacharelado em Antropologia do Campus Serra da Capivara, criado no segundo semestre de 2016, encontra-se dentro do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIVASF de expansão de oferta de cursos de Ensino Superior no Semiárido nordestino, reduzindo a lacuna histórica da presença de IES na região¹. Tradicionalmente no Brasil, a Antropologia, enquanto disciplina, é ofertada em conjunto com a Sociologia e Ciência Política, nos cursos de Bacharelado e Licenciatura de Ciências Sociais. Sendo a pós-graduação *strictu sensu* a primeira etapa para a formação oficial do Antropólogo. Entretanto, a partir de 2007 cursos específicos de Antropologia passaram a ser ofertados em nível de graduação, sendo os primeiros na Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Universidade Federal da Paraíba.

Atualmente, existem 12 graduações ativas em Antropologia no Brasil², sendo 3 na região Norte, 2 na região Sudeste, 3 na região Sul e 4 na região Nordeste. Nesse cenário, ressalta-se o caráter inovador do Curso de Bacharelado em Antropologia da UNIVASF ao ser o primeiro localizado no semiárido nordestino, tendo importante papel na discussão da promoção, proteção e valorização do patrimônio cultural material e imaterial da região.

Ressalta-se que apesar de relativamente recente, as graduações em Antropologia consolidam-se no cenário nacional após o amadurecimento das discussões profissionais e acadêmicas conduzidas pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA), em resposta à inserção política, profissional e acadêmica dos egressos das pós-graduações brasileiras, que passaram a se estabelecer em espaços fora do ensino e pesquisa acadêmicos.

Com a expansão da pós-graduação, antropólogas e antropólogos inseriram-se como profissionais em Organismos Não-Governamentais, Institutos Públicos e Privados de Pesquisa, Secretarias de Governo e da Justiça, assim como em variadas políticas públicas nacionais e internacionais. Essa inserção implicou em um trabalho de caráter técnico, em equipes multidisciplinares, não contemplado na formação na pós-graduação.

Essa mudança no cenário de inserção profissional provocou o amadurecimento do debate, o que demarcou como indissociáveis os princípios teóricos e éticos que norteiam a prática da Antropologia, seja na arena técnica ou acadêmica. É a partir desses debates que se

1 Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (2017)

2 UFAM, UFOPA, UFF, UFMG, UFPB, UFSC, UFPel, UFRR, UNILA e 2 campi da Unilab. O curso da PUC-Goiás entrou em processo de extinção em 2015 (Fonte: e-MEC) (Acesso em 17 de Janeiro de 2017).

justifica a criação de cursos de graduação em Antropologia com o objetivo de garantir uma formação sólida em teoria e história da disciplina, aliada à prática de pesquisa de campo e discussão ética da atuação nas novas áreas profissionais³.

Devido à consolidação da Antropologia Brasileira enquanto atividade profissional, assim como a formação em nível de graduação, o Estatuto da Associação Brasileira de Antropologia⁴ foi alterado na Assembléia da 27ª Reunião Brasileira de Antropologia, em 2009, e passou a considerar entre seus sócios tanto profissionais não ligados a instituições de pesquisa como alunos de graduação.

O município de São Raimundo Nonato⁵, onde o Campus está instalado, centraliza uma série de equipamentos municipais, estaduais e federais do sudeste do Piauí. Integrando o Território da Serra da Capivara, que inclui 18 municípios pensados integralmente em ações de promoção de cidadania e de desenvolvimento⁶, o município é ainda um pólo de serviços e comércio fundamental para a região. São Raimundo Nonato também sedia campi de duas outras instituições públicas de ensino em nível superior: o IFPI (cursos de Gastronomia e Licenciatura em Física e Matemática) e a UESPI (cursos voltados para a área de Educação).

A oferta do Bacharelado em Antropologia no Campus Serra da Capivara também reitera o compromisso institucional da UNIVASF de proporcionar ao discente formação integral e interdisciplinar junto aos cursos já existentes no campus: bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial (criado em 2004), licenciatura em Ciências da Natureza (criado em 2009) e licenciatura em Química (criado em 2017).

A sinergia entre os cursos do Campus Serra da Capivara, acrescida dos debates proporcionados pelas outras IES da região, consolidará tanto o caráter interdisciplinar e a prática multiprofissional, quanto fomentará atitudes sociais essenciais para o Bacharel em Antropologia.

No território da Serra da Capivara, encontramos a intersecção de diversas políticas públicas de proteção ambiental e cultural, que possuem entendimentos diversos sobre a noção

3 “De que antropologia(s) precisamos? Profissionalização e perspectivas do ensino”. Fátima Tavares. in Tavares, Fátima. Fátima Tavares, Simoni Lahud Guedes, Carlos Caroso. Experiências de Ensino e Prática em Antropologia no Brasil; Brasília- DF; Ícone Gráfica e Editora, 2010.

4 <http://www.portal.abant.org.br/index.php/institucional/estatuto>

5 Fonte: Censo IGBE, 2010. (Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=221060>)

6 Os territórios da cidadania foram criados em 2008 pelo Governo Federal e vem sendo utilizados como macrorregião de desenvolvimento territorial pelo Governo do Estado do Piauí. http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/serradacapivarapi/one-community?page_num=0

de patrimônio, cultura e tradição⁷. Trata-se, portanto, de um ambiente fecundo para a formação do bacharel em Antropologia, possibilitando aliança entre teoria e prática na mediação de conhecimentos e a realização de diagnósticos para a implementação desses dispositivos de salvaguarda e proteção.

É notória a importância da região da Serra da Capivara para a discussão sobre saberes, direitos tradicionais e desenvolvimento na Antropologia Brasileira. A região abrange a comunidade Quilombo das Lagoas, maior em extensão do país, assim como passa por demandas de comunidades tradicionais indígenas por direitos específicos, como os Cariri em Queimada Nova. A patrimonialização da cultura material, por meio do Parque Nacional da Serra da Capivara, e da cultura imaterial, na salvaguarda do processo de produção da Cajuína em 2014, são temas de discussão e campos de atuação caros às antropólogas e aos antropólogos. A região também é palco de tensões diante do planejamento e implementação de grandes empreendimentos energético-extrativistas e de seus impactos socioambientais, como no caso dos deslocamentos de comunidades em torno de Sobradinho e os projetos de mineração no Território Serra da Capivara .

Nesse cenário, o curso de Bacharelado em Antropologia proporcionará impacto significativo no desenvolvimento social e econômico da região, em consonância com a missão institucional da UNIVASF.

7 Pode-se citar a confluência de dispositivos legislativos como a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidade Tradicionais (Decreto 6040-2007), a Política Nacional de Meio Ambiente (Lei 6928-1981) e a que Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos (Lei 3924-1961).

3. Concepção do curso

3.1 Dados gerais do curso

O curso de Bacharelado em Antropologia tem como objetivo formar bacharéis com sólida articulação em história, teoria e prática da disciplina.

O percurso formativo possibilita ao discente uma formação interdisciplinar e pró-ativa viabilizado pela escolha no aprofundamento nos estudos e pesquisas em temas específicos da base obrigatória, preparando o egresso para uma atuação excelente no campo profissional e acadêmico. Após a integralização do curso, o bacharel terá repertório teórico e técnico para atuar na análise social, cultural e política de variadas demandas das políticas públicas ou científicas, assim como terá um ampla prática de ações em equipes interdisciplinares.

Dada a indissociabilidade da teoria e prática, o egresso será capacitado para a prática profissional e acadêmica informada pelas discussões éticas e sobre a responsabilidade social da prática antropológica.

O curso supre desta forma a lacuna de formação de profissionais em ciências humanas no semiárido brasileiro que podem atuar de forma pró-ativa e interventiva no cenário de desenvolvimento da região.

3.2 Princípios teóricos-metodológicos que norteiam o curso: integralização teoria prática, interdisciplinaridade, acesso universal ao conhecimento científico

O ensino de Antropologia em cursos de bacharelado é perpassado por discussões teórico-metodológicas que refletem a consolidação do Ensino de Ciências Sociais no Nível Médio e no Superior (Amaury, 2003⁸).

O primeiro curso de Ciências Sociais do Brasil, fundado em 1933, na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, já traz um importante elemento que norteia o ensino de Antropologia no Brasil. Em seu manifesto de fundação descreve: “Falta em nosso aparelhamento de estudos superiores, além de organizações universitárias sólidas, um certo centro de cultura político-social apto a inspirar interesse pelo bem coletivo, a estabelecer a

⁸ MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 5-20, Apr. 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702003000100001&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Feb. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702003000100001>.

ligação do homem com o meio, a incentivar pesquisas sobre as condições de existência e os problemas vitais de nossas populações, a formar personalidades capazes de colaborar eficaz e conscientemente na direção da vida social” (FESP, 1933⁹).

Nesse sentido, os cursos de ciências sociais foram criados com o intuito de subsidiar e fundamentar teórica e metodologicamente respostas para questões sociais que surgiam como entraves para o desenvolvimento nacional.

Entretanto, como nota o sociólogo Sérgio Miceli (1987¹⁰), apesar dos cursos de Ciências Sociais terem sido fundados com o objetivo de formar elites intelectuais dentro das elites econômicas, o curso, em seu início, era formado por mulheres e filhos de imigrantes. Esse quadro caracteriza parte da história do ensino das Ciências Sociais que tinha ao mesmo tempo grande demanda para gerar respostas sociais e desprestígio das elites políticas e intelectuais.

O ensino de Antropologia herda, até hoje, esse desafio, o de conciliar demandas de grupos tradicionalmente excluídos do sistema universitário à investigação e ação no mundo social. Essa junção é um dos pilares do processo ensino-aprendizagem dos cursos de bacharelado em antropologia, desde que a disciplina começa a ser ministrada dissociada do ensino de Sociologia e Ciência Política. A equação entre pesquisa e ativismo social é sempre problematizada nas discussões e tensiona o campo das graduações e práticas da Antropologia - como pode ser observado em Durham (1986¹¹) e Tavares et al (2010¹²). Com o objetivo de discutir tais tensionamentos, o curso propõe integração entre teoria e prática ao oferecer: (1) ampla carga teórica e temática da área da antropologia clássica e contemporânea; (2) discussões sobre ética em pesquisa e produção de relatórios e laudos; e (3) práticas de pesquisa e extensão orientadas pelo corpo docente. Essa integração entre os conteúdos teóricos, discussões éticas e práticas de pesquisa e trabalho irão possibilitar a formação de egressos socialmente responsáveis em suas atividades profissionais que indissocia teoria e prática, tal como preconizado nos documentos da área¹³.

9 http://www.fespsp.org.br/uploads/documentos/arq_13032013052813.pdf

10 Condicionantes do Desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil (1930-1964). R.B.C.S., São Paulo, v.2, n. 5, 1987. Disponível em http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_05/rbcs05_01.htm. Acesso em 13 de Fevereiro de 2017.

11 DURHAM, Eunice R. A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas. In: CARDOSO, Ruth (Org.). A Aventura Antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

12 Tavares, Fátima. Fátima Tavares, Simoni Lahud Guedes, Carlos Caroso. Experiências de Ensino e Prática em Antropologia no Brasil; Brasília- DF; Ícone Gráfica e Editora, 2010.

13 RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 do CNE MEC e **Protocolo de Brasília**: laudos antropológicos: condições para o exercício de um trabalho científico. Brasília: ABA, 2015. 30 p. ISBN 9788587942371.

Além do compromisso conjunto com o PDI da UNIVASF de acesso universal ao nível superior no semiárido brasileiro, o presente Curso de Antropologia também reflete os desafios iniciais da consolidação do ensino de Ciências Sociais no Brasil, dada a peculiaridade da região na qual o curso é ofertado. O território da Serra da Capivara possui alto índice de analfabetismo e histórico de ausência de políticas públicas que se intersecciona com discussões variadas sobre políticas de patrimônio e conservação que colocam questões importantes no processo de ensino-aprendizagem. O mais notável é a permanente reflexão, pelo corpo docente, das metodologias de ensino e avaliação com o intuito de evitar novas formas de exclusão via as instituições de ensino.

O tema do sistema de ensino como instituição de exclusão e perpetuação de desigualdades sociais é tema caro ao curso, tendo autores como Bourdieu (1983¹⁴) e Silva (1999¹⁵) clássicos na discussão sobre *habitus* e Currículo Oculto. Entende-se como currículo oculto o capital cultural e atitudes sociais que são esperados de modo subjetivo pelos docentes e não explicitados nos projetos curriculares ou nos processos de avaliação. É nesse sentido que a atuação do Núcleo Docente Estruturante e da Comissão Própria de Avaliação do Colegiado do Curso de Antropologia é primordial na discussão da adequação das práticas de ensino e avaliação docente, objetivando otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Também merece menção a tradição interdisciplinar da prática e ensino da Antropologia que no curso é fomentada nas disciplinas eletivas que o curso prevê. Ressalta-se que na Antropologia a característica da interdisciplinaridade não ocorre somente entre as áreas do conhecimento, mas também nas próprias ferramentas de pesquisa que podem fazer uso de técnicas do audiovisual, análises laboratoriais e programas computacionais utilizados por outras áreas do conhecimento. A grade do curso propõe o fomento das aspirações pessoais do discente ao propor um currículo flexível em disciplinas optativas que irão consolidar seu percurso formativo.

É notável que o presente curso é herdeiro da consolidação da relevância da Antropologia no Brasil, com significativo aumento de atuação após a Constituição de 1988, sobretudo a reboque de políticas de direitos diferenciados de populações tradicionais e minorias sociais (ABA,2006¹⁶). A Antropologia tem grande afinidade com as discussões dos

14 BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.). Pierre Bourdieu. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-81.

15 SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156 p.

16 Associação Brasileira de Antropologia Homenagens : Associação brasileira de antropologia : 50 anos / organizadoras Cornelia Eckert, Emilia Pietrafesa de Godoi. – Blumenau : Nova Letra, 2006.

Direitos Humanos, sendo disciplina pioneira a defender a diversidade cultural e denunciar o etnocentrismo das políticas internacionais, e o tema é tratado de forma transversal durante todo o curso, tanto nas disciplinas teóricas, como nas supervisões de práticas de pesquisa. Nesse sentido, o projeto do curso encontra-se em consonância com as Legislações que orientam a Política de Educação para os Direitos Humanos (BRASIL, 2012¹⁷), assim como para as Legislações que versam sobre o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (BRASIL, 2008¹⁸).

3.3 Objetivos do curso

O curso de Bacharel em Antropologia propõe a formação de bacharéis com sólido conhecimento teórico-metodológico e atualizados na discussão sobre a inserção do antropólogo na sociedade brasileira.

Balizado pelos documentos norteadores do Conselho Nacional de Educação e das demandas das Associações científicas e profissionais da área, o curso é formado pelos eixos teóricos, temáticos e ético-metodológicos, promovendo uma formação que contemple a implicação social da produção do conhecimento, seja aquele produzido para ambientes estritamente acadêmicos, ou o produzido para instituições públicas e privadas.

Com a graduação em Antropologia admite-se ao profissional habilidades e competências tanto para seguirem carreira acadêmica como profissional. Desta forma, suprimindo a demanda por profissionais com conhecimento teórico e prática de trabalho de campo e com informações relacionadas a múltiplos aspectos do fenômeno humanos e das relações sociais. Os bacharéis em Antropologia estão aptos a trabalharem em pesquisas acadêmicas, projetos de intervenção social e na implementação de políticas de promoção de direitos, sempre promovendo a reflexão sobre a coletividade e o desenvolvimento nacional e regional, sobretudo da região do semiárido piauiense, o que garante a oferta de ensino, pesquisa e extensão aliado ao desenvolvimento regional, conforme preconizado no Programa de Desenvolvimento Institucional da UNIVASF.

O desenho do curso também objetiva fomentar o espírito autônomo na formação do bacharel que poderá se especializar em temas específicos da Antropologia, ou mesmo no diálogo interdisciplinar com os outros cursos oferecidos pela Instituição. O espírito autônomo

17 BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

18 LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm

será desenvolvido nas disciplinas de Práticas de Pesquisa e Extensão e nas disciplinas optativas, assim como o diálogo interdisciplinar será garantido no Núcleos Temáticos e nas disciplinas eletivas previstas na grade curricular.

O pressuposto dessa articulação garante que ensino, pesquisa e extensão sejam tratados de forma interdisciplinar, com a constante reflexão e atualização da prática, teoria e metodologia, visando ainda propiciar ao bacharel a realidade que será vivenciada pelo mesmo, seja no campo profissional, seja no campo acadêmico.

3.4 Perfil do egresso

O egresso do Curso de Bacharelado em Antropologia terá sólida formação teórica e metodológica da área da Antropologia, assim como prática de pesquisa e de atuação social, sendo um profissional versátil que poderá atuar em diferentes esferas e áreas de atuação.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Ciências Sociais, que balizam os cursos de Graduação em Antropologia, são competências e habilidades esperadas dos egressos:

Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica

Autonomia intelectual

Capacidade analítica

Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social

Compromisso social

Competência na utilização da informática

Para além das competências listadas acima, o perfil do egresso reitera o compromisso social e ético das antropólogas e dos antropólogos que são balizados pelo Código de Ética do Antropólogo e da Antropóloga, da Associação Brasileira de Antropologia, de atuação informativa e responsiva com as comunidades e grupos estudados, assim como o dever de avaliar, antecipadamente, o nível de sigilo necessário no uso de informações sensíveis, evitando a fragilização e/ou estigmatização das populações estudadas.

É importante reiterar que a profissionalização do antropólogo é recente, e o perfil ideal do egresso vem sendo discutido em diversos fóruns e encontros nacionais. Em resposta a essas mudanças, o curso de Bacharel em Antropologia garantirá ao egresso sólida formação teórica aliada à experiência de pesquisa orientada de campo e práticas extensão. Com essa

característica, supre-se a demanda, de setores públicos e privados, por profissionais capazes de realizar levantamento de dados, etnografia, grupos focais, entrevistas, *surveys*, ao mesmo tempo que tenham formação teórica e técnica para a sistematização e apresentação dos dados para diferentes finalidades e públicos.

A articulação dessas características viabilizará a formação de profissionais que estejam familiarizados com a atuação profissional em diversos espaços, seja na pesquisa acadêmica, na assistência à pesquisa ou na coordenação de projetos sociais. O egresso também estará atualizado com a discussão ética da atuação antropológica que subsidiará sua inserção socialmente responsável, característica essencial no quadro de constantes mudanças e atualizações das legislações concernentes aos direitos sociais e técnicas de pesquisa. E desenvolverá habilidades de trabalho em equipe, proporcionado também por trabalhos em equipes multiprofissionais, reflexo da demanda de atuação do antropólogo e antropóloga que atua em diagnósticos sociais, ou no monitoramento de projetos de desenvolvimento.

O perfil do egresso do Curso de Bacharelado em Antropologia da Univasf supre uma lacuna por profissionais na região que é marcada pela demanda de populações tradicionais por projetos de promoção de direitos humanos, órgãos de governo para a implementação e monitoramento de políticas sociais, assim como para a elaboração de diagnósticos e projetos para a obtenção de recursos para o desenvolvimento local.

Com esse perfil, o egresso do curso será um importante ator na valorização do patrimônio cultural do semiárido nordestino, na atuação em ações interventivas e na visão multidisciplinar dos aspectos e fenômenos sociais da região (PDI-UNIVASF).

3.5 Mercado de trabalho

Apesar de não ser uma profissão regulamentada, a inserção do egresso em Antropologia vem sendo ampliada devido a sua sólida formação teórica articulada ao conhecimento de técnicas de pesquisas que tem se tornado essencial para o diagnóstico, monitoramento e avaliação de projetos e políticas, tanto do setor público, privado, quanto do terceiro setor. Apesar de ainda pequena, há inserção de vaga em concursos para antropólogas e antropólogos em instituições como a Funai, Ministério Público, Secretarias de Assistência Social, Secretarias de Saúde e no INCRA.

Desde a Reforma do Estado Brasileiro, em 1996, e a adoção do modelo de contratualização das políticas públicas, via a elaboração de planejamento e monitoramento

das ações governamentais, antropólogas e antropólogos têm trabalhado em institutos de pesquisa prestando assessoria às esferas do executivo no diagnóstico socioeconômico e monitoramento de programas governamentais que implicam no repasse de recursos federais. Esse tem sido uma importante arena de inserção dos egressos de antropologia, gerando impacto social imediato em pequenos e médios municípios brasileiros ao otimizar a gestão de recursos e, conseqüentemente, a implementação das políticas públicas.

Entre as áreas de atuação, o egresso em antropologia poderá atuar em institutos de pesquisa particulares, fundações públicas de pesquisa e desenvolvimento, assim como em secretarias públicas que demandam constante monitoramento e avaliação de suas políticas.

Além da atuação no diagnóstico e monitoramento, desde a implementação do Sistema Único de Assistência Social (NOB-RH SUAS de 2009) os bacharéis em Antropologia passam a ser considerados como profissionais que podem integrar as equipes de assistência social. No caso de estados que contam com populações tradicionais, como os três em que a UNIVASF tem *campi* (PiauÍ, Pernambuco e Bahia), é obrigatória a presença de um antropólogo para integrar as equipes de referência do Sistema Único de Assistência Social.

Ainda dentro das políticas públicas, a antropólogas e antropólogos podem trabalhar como Técnico Social cumprindo o papel de mediador de conflitos, mobilizador comunitário e gestor de projetos que envolvam a remoção e realocação de comunidades impactadas por projetos de desenvolvimento viário, urbano, ambiental, por desastres naturais, entre outros.

O profissional também poderá integrar as equipes multidisciplinares que realizam diagnósticos e laudos para os Estudos de Impacto Ambiental e Social e Estudos de Impacto de Vizinhança que são elaborados no planejamento e instalação de grandes empreendimentos, garantindo a consulta prévia preconizada nas legislações nacionais e internacionais.

A afinidade da teoria e método da antropologia com as formas expressivas de produção do conhecimento também viabilizam ao profissional de antropologia um amplo leque de atuação em políticas culturais e na indústria cultural. O bacharel poderá participar das equipes que realizam o registro da cultura imaterial junto ao IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Também tem sido recorrente a articulação de antropólogas e antropólogos com populações tradicionais na produção de documentários, vídeos e registros fonográficos para a salvaguarda de suas expressões artísticas e culturais, e a realização de pesquisas iconográficas, fonográficas e textuais. Assim como no papel de assessoria, gestão e produção cultural, desenvolvendo projetos culturais junto a grupos

urbanos, rurais e tradicionais.

Para além da atuação no campo das políticas públicas, o bacharel em Antropologia pode atuar no planejamento, assessoria e formação para movimentos sociais, ONGs e partidos políticos, no desenvolvimento de projetos de promoção de políticas públicas e direitos humanos. Devido ao acúmulo, tanto político quanto teórico, da Antropologia com a discussão dos Direitos Humanos, o egresso poderá trabalhar na educação não-formal em Direitos Humanos, garantindo os espaços de formação e a discussão sobre história e cultura afro-brasileira e indígena, gênero, populações tradicionais, sexualidade, entre outros temas preconizados na Política Nacional de Educação em Direitos Humanos.

No contexto internacional, há demanda por antropólogas e antropólogos em Organismos Internacionais, Supranacionais, assim como Organizações Não-Governamentais que inserem o profissional em seus quadros com o intuito de mediar, implementar, monitorar e avaliar políticas públicas e econômicas de diversas naturezas. Apesar dessas serem inserções exclusivas para pós-graduados, os processos seletivos exigem candidatos com vasta experiência em pesquisas de campo pontuais e na produção de relatórios para públicos acadêmicos e leigos.

Tem sido também crescente a contratação de antropólogos e antropólogas de forma autônoma, para a realização de pesquisas de mercado. São atividades em que se elaboram diagnósticos de público consumidor alvo, pesquisas de tendências e práticas de consumo, assim como na avaliação de produtos industrializados. Essa forma de atuação é pouco discutida nos fóruns acadêmicos, e apesar de crescente, deve ser realizada com reflexão teórica e ética que são viabilizadas pelo curso.

O mercado da pesquisa acadêmica também continua sendo uma inserção profissional importante seja na especialização na pós-graduação, ou via o trabalho como assistente de pesquisa realizando transcrição de entrevistas e cadernos de campos, assim como auxiliando pesquisadores na coleta de dados.

Em resposta ao perfil do território local, espera-se que o egresso se insira de forma qualificada no serviço público da região, seja nas Secretarias de Educação, Saúde e Cultura, seja nas assessorias das Câmaras Municipais e de Organizações do Terceiro Setor, seja nas Empresas que prestam serviços públicos, com o intuito de produzir conhecimentos que subsidiem o poder público na consolidação de legislações e políticas públicas municipais, gerando impacto social considerável na região.

3.6 Mecanismo de acompanhamento e avaliação dos seguintes aspectos

- Implantação e atualização do PPC - NDE;
- Processo de ensino-aprendizagem;
- Autoavaliação do curso;
- Destino dos egressos.

O curso foi criado em 2016, tendo sua primeira entrada no segundo semestre do mesmo ano (2016.2). O acompanhamento e avaliação do curso é constante, tendo sido constituído o Núcleo Docente Estruturante em Julho de 2016, que mantém reuniões periódicas para avaliar as necessárias adequações do PPC em consonância com a demandas da região, do mercado e atualizações científicas.

Muito do que se tem desenvolvido como processo de ensino-aprendizagem tem como perspectiva que o professor ocupa papel central, ativo, como aquele que atua transmitindo o conhecimento, enquanto cabe ao aluno um papel passivo. A consequência de tal abordagem é a limitação na forma de concepção e realização do ensino, que cabe ao professor, e a compreensão dos conteúdos, que cabe aos alunos. Contudo, tal perspectiva não é a única possível nesse processo. Uma das possibilidades de buscar o melhor desempenho do professor e do aluno é descentralizar papéis e igualizar as oportunidades no processo de ensino-aprendizagem por meio de diálogos construtivos do conhecimento entre os agentes.

A atuação dos docentes do curso de Antropologia tem buscado através da discussão da prática de ensino e avaliações, e na relação docentes-discentes e docente-docentes, desenvolver formas que possibilitam a verificação contínua de aprendizagem. Isto garante que o professor seja um orientador no processo de ensino-aprendizagem compartilhando conhecimentos e permitindo que o aluno seja presente na construção do saber.

O sistema de avaliações da UNIVASF aponta que ao final de cada disciplina o aluno deve ter uma nota que corresponda ao quantitativo de seu desempenho. Este desempenho é medido também de forma qualitativa através do desenvolvimento de atividades individuais e em grupo. Tais atividades no curso de Antropologia podem compreender exercícios, práticas de campo, debates, produção de textos, dentre outros mecanismos avaliativos que garantem o diálogo entre professor e aluno e a participação social ativa do discente.

O curso conta com a Comissão Própria de Avaliação no Colegiado (CPAC) ativo desde Janeiro de 2017. Esta Comissão é responsável pelo monitoramento das avaliações do curso,

bem como do acompanhamento de retenção dos alunos e do destino dos egressos, auxiliando desta maneira no desenvolvimento e atualização do curso. A avaliação do curso é contínua e ocorre por meio do rendimento dos discentes e pelos seus relatos por intermédio dos representantes à CPAC e ao Colegiado de Antropologia. O procedimento utilizado para as avaliações e o acompanhamento dos egressos incluem a aplicação de questionários e outras metodologias cabíveis para estes fins.

3.7 Políticas de atendimento ao discente

A UNIVASF mantém em seu organograma diversos setores que subsidiam a vida acadêmica do discente, assim como promove ações para otimizar a permanência do mesmo durante seu período como graduando ou pós-graduando na instituição.

Dentro da Pró-Reitoria de Ensino, a Coordenação Pedagógica promove ações de suporte ao processo de ensino-aprendizagem discente, assim como aos programas especiais de graduação e tutoria de nivelamento. Essa coordenação auxilia o Colegiado de Antropologia no processo de avaliação e intervenção para evitar evasão discente. Há ainda na UNIVASF o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) que dispõe de ações para garantir a acessibilidade dos conteúdos aos discentes.

O campus da Serra da Capivara conta com escritório de Acompanhamento Técnico Social. Este realiza entrevista social que identifica a realidade socioeconômica e familiar do discente que se inscreve em processos seletivos de auxílio dados pelo Programa de Assistência Estudantil (PAE). Enquanto beneficiário do PAE o discente tem constante acompanhamento para investigar a necessidade de acompanhamento pedagógico, encaminhando ao serviço de apoio psicopedagógico prestado pela Cordenação Pedagógica.

3.8. Políticas de inclusão e acessibilidade

As políticas de inclusão e acessibilidade objetivam diminuir a desigualdades étnico-sociais beneficiando os ingressantes do ensino superior, principalmente estudantes oriundos de escola pública, pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas e estudantes com deficiência. O direito ao ensino superior é garantido pelo governo federal através da Lei nº 12.711 de agosto de 2012¹⁹, que reserva 50% (cinquenta) das vagas dos cursos superiores para quem cursou ensino médio em escola pública e possui renda igual ou superior a 1,5 salário

19 BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm>. Acesso em 12 de dez de 2016.

mínimo. A atualização da referida lei ainda garante que as vagas correspondem proporcionalmente ao número mínimo de autodeclarados pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência da Unidade Federativa apontada no último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE²⁰.

Para que haja a inclusão e acessibilidade é necessário que sejam levadas em consideração as características dos alunos no intuito de proporcionar a interação entre aluno e universidade. A interação entre eles é a forma que a universidade tem de garantir o direito à educação. Para tanto a UNIVASF apresenta uma Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas que desenvolve ações voltadas para inclusão e acessibilidade, dispondo também de intérpretes de LIBRAS e revisor de texto de Braille. Assim, as ações promovidas no âmbito da Educação Inclusiva incluem o Projeto “Sentindo na Pele” que propõe a pessoas sem deficiência experimentar cadeiras de roda, usar vendas ou mesmo ler em Braille ou conversar em LIBRAS provocando a reflexão sobre inclusão e acessibilidade na comunidade acadêmica; cursos de LIBRAS, Braille e Acessibilidade para todo o corpo de docentes, discentes e técnicos administrativos; dentre outras práticas que buscam a promover a inclusão na UNIVASF.

Cientes do Art. 28, inciso XIV da Lei N. 13.146/2015 que dispõe sobre: "inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento" a inclusão de conteúdos curriculares de temas relacionados a pessoas com deficiência, o curso de Bacharelado em Antropologia trata de tais temas de forma transversal em diferentes disciplinas. Tal transversalidade está presente de forma particular na constituição histórica da disciplina de Antropologia.

Os tópicos relativos à deficiência estão fartamente presentes na bibliografia clássica e contemporânea, que se encontra citada no ementário ou integra o espectro bibliográfico que compõe o horizonte de pesquisa e ensino do curso. A presença dos tópicos corresponde a grande parte da tradição da antropologia cultural americana cujo desenvolvimento cumpre ser a formação e inclusão das minorias nas ciências humanas. Tal tradição toma forma em abordagens como a de cultura e personalidade, linha de pesquisa que produziu um material importante a respeito de doenças mentais e das diferenças de gênero em diferentes culturas.

Esta mesma tradição antropológica desdobrou-se em diferentes abordagens a respeito

20 BRASIL. Lei 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/L13409.htm>. Acesso em 20 de jan de 2016.

da exclusão social sob o prisma do racismo e da estigmatização tornando-se assim força constitutiva de política de ação afirmativa e práticas de inclusão, tendo por fim se desdobrado nas pesquisas da ; antropologia do ciborgue nos *disability studies* que cobrem intensiva e extensivamente a questão da deficiência. Tendo isso em vista é possível afirmar que a abordagem de tópicos sobre deficiência em antropologia mais do que uma escolha, é um percurso obrigatório na formação da antropóloga e do antropólogo, o que corrobora que disciplinas temáticas podem e devem ser oferecidas como tópicos especiais.

Outro programa desenvolvido na UNIVASF é o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que auxilia na permanência de estudantes em condições socioeconômicas vulneráveis no ensino superior, contribuindo para o desempenho acadêmico e para a igualdade de oportunidades (BRASIL, 2010)²¹. São beneficiados pelo programa estudantes que tenham estudado em escola pública e com renda familiar de até 1,5 salário mínimo.

A UNIVASF apresenta no Programa de Desenvolvimento Institucional (2016-2025), com base no PNAES, a ampliação e fortalecimento da Política de Assistência Social que busca auxiliar o estudante socioeconomicamente vulnerável em seu acesso, permanência e conclusão do curso de graduação. A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) entende que esta política dá ao discente o direito a cidadania e, diante disso, desenvolve ações como acesso a residência universitária, restaurante universitário, bolsa permanência, transporte estudantil e promove práticas de esporte e cultura.

No campus de São Raimundo Nonato há uma Residência Estudantil mobiliada, com sala de informática e internet, água e energia com capacidade para 40 residentes. Há ainda manutenção do prédio, dedetização periódica e vigilância patrimonial. Para concorrer a uma vaga na residência o aluno deve estar devidamente matriculado, possuir renda de até 1 (um) salário mínimo e não ter núcleo familiar residente na zona urbana na cidade de São Raimundo Nonato. Uma vez selecionado o discente pode permanecer na residência durante o período de cumprimento dos créditos do curso e recebendo o Auxílio Manutenção, se não infringir as Normas de Convivência das Residências Estudantis.

A Bolsa Permanência consiste no auxílio financeiro concedido aos alunos de todos campi da UNIVASF que estejam devidamente matriculados e participem de atividades acadêmicas efetivamente. A participação do discente se dá pela análise socioeconômica e sua

21 BRASIL. Decreto 7234, de 18 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acesso em 20 de dez de 2016.

permanência pelo desempenho acadêmico que é mensurado pela média do Coeficiente de Rendimento Escolar Geral.

O Transporte Estudantil oferecido pela UNIVASF possui frota própria e assistência aos estudantes na locomoção entre e para os campi próximos. O campus Serra da Capivara – São Raimundo Nonato, conta com frota de ônibus e microônibus, responsáveis pelo transporte do campus a outros bairros do município de São Raimundo Nonato. Além do transporte gratuito a instituição também oferece Auxílio Transporte.

As práticas esportivas e culturais são incentivadas pela instituição através de apoio e promoção de eventos e jogos esportivos. A promoção dessas práticas se dá pela importância de integração e sociabilidade entre a comunidade acadêmica, estimulando atividades físicas e o respeito à diversidade sociocultural.²²

A meta estabelecida pela instituição inclui integrar a assistência estudantil ao ensino, pesquisa e extensão, aumentando o acesso dos discentes ao Programa de Assistência Estudantil (PAE) e seus serviços proporcionalmente às necessidades de cada campus. Deste modo, à medida que os discentes em situação de vulnerabilidade e que fazem uso de Políticas de Inclusão e Acessibilidade aumentam, busca-se ampliar o acesso ao PAE.

3.9. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é formado por um grupo permanente de no mínimo 5 (cinco) docentes pertencentes ao colegiado do curso que tem por função a concepção e implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (CONAES, 2010²³).

A importância do NDE se dá principalmente na contribuição permanente do desenvolvimento e atualização do PPC, bem como na construção do perfil do egresso e da identidade do curso. Por isso, sua atuação pode ser apresentada como um indicador de qualidade do curso superior (Parecer nº 4/2010 do CONAES, 2010²⁴).

O NDE do curso de bacharelado em Antropologia foi criado em novembro de 2016 e é composto atualmente por 5 (cinco) dos docentes pertencentes ao colegiado do curso.

22 Informações retiradas do site da PRAE - <http://www.seprae.univasf.edu.br/>

23 COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Resolução 01, de 17 de junho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 de dez de 2016.

24 COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução 04, de 17 de junho de junho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 de dez de 2016.

Entretanto, o núcleo contou inicialmente com as contribuições da Prof^a Dr^a Natacha Simeí, os Profs. Drs. Joaquim Izidro e Bernardo Curvelano e pelos Professores Mestres Camila Galan, Paula Layane, Rui Harayama e Rainer Brito. Todos os docentes ligados ao núcleo possuem graduação em ciências sociais e pós-graduação stricto sensu na área de Antropologia.

Os docentes ligados ao NDE atuam em áreas que perpassam a antropologia da religião, teoria antropológica, etnologia indígena, antropologia rural, performance e ritual, antropologia da técnica, metodologia das ciências sociais, antropologia da saúde e antropologia da moral e da ética, dentre outras áreas do conhecimento antropológico. Os membros possuem ainda estudos interdisciplinares que contribuem para o desenvolvimento das discussões antropológicas.

As reuniões do Núcleo acontecem periodicamente e o intuito dos encontros é a discussão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Antropologia. Com essas reuniões há a garantia da interdisciplinaridade na formação dos discentes e possibilidade de atualização do PPC e das atividades do curso, a atualização dos conhecimentos da área antropológica, no desenvolvimento do ensino e na demarcação de um curso que contribui de forma significativa para a região do semiárido piauiense.

4. Estrutura curricular

4.1 Organização do currículo

A carga horária total do curso de bacharelado em Antropologia integraliza 2508 horas-aula teóricas e práticas. O currículo é dividido entre:

- componentes curriculares obrigatórios (1680 horas-aula) - disciplinas de caráter essenciais para formação do bacharel;
- componentes curriculares eletivos (120 horas-aula) - disciplinas que são escolhidas e cursadas pelo discente em outros cursos de graduação;
- componentes curriculares optativos (360 horas-aula) - disciplinas de escolha do aluno dentre as que são oferecidas pelo curso de Antropologia com tal caráter;
- Núcleo temático (120 horas-aula);
- atividades acadêmicas complementares (228 horas-aula).

As horas-aula que somam a carga horária total do curso devem ser cursadas no mínimo de 4 anos (8 semestres letivos) e máximo de 8 anos (16 semestres letivos).

QUADRO SÍNTESE

HORAS-AULA	COMPONENTES CURRICULARES
1680	Componentes curriculares obrigatórios
120	Componentes curriculares eletivos
360	Componentes curriculares optativos
120	Núcleo temático
228	Atividades acadêmicas complementares
2508	TOTAL
MÍNIMO	
semestres/4 anos 8	
	Tempo de integralização curricular
MÁXIMO	(semestres/anos)
semestres/8 anos 16	

4.2 Matriz curricular

1° SEM	CH	2° SEM	CH	3° SEM	CH	4°SEM	CH	5°SEM	CH	6°SEM	CH	7°SEM	CH	8°SEM	CH
INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA	60	TEORIA ANTROPOLÓGICA I (Pré-requisito: Introdução à antropologia)	60	TEORIA ANTROPOLÓGICA II (Pré-requisito: Introdução à antropologia)	60	TEORIA ANTROPOLÓGICA III (Pré-requisito: Introdução à antropologia)	60	TEORIA ANTROPOLÓGICA IV (Pré-requisito: Introdução à antropologia)	60	TEORIA ANTROPOLÓGICA V (Pré-requisito: Introdução à antropologia)	60	TEORIA ANTROPOLÓGICA VI (Pré-requisito: Introdução à antropologia)	60	MONOGRAFIA (Pré-requisito: Seminário de pesquisa)	120
INTRODUÇÃO À ETNOGRAFIA	60	ANTROPOLOGIA E CULTURA POPULAR	60	ANTROPOLOGIA URBANA	60	MÉTODOS E TÉCNICAS EM ANTROPOLOGIA (Pré-requisito: Introdução à etnografia, Teoria e Metodologia da Pesquisa Científica)	60	RELATÓRIOS TÉCNICOS, PARECERES E PERÍCIAS.	60	PRÁTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO I (Pré-requisito: Métodos e técnicas em Antropologia)	60	PRÁTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO II (Pré-requisito: Métodos e técnicas em Antropologia)	60		
TEORIA E METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	60	ETNOLOGIA AMERÍNDIA	60	ORGANIZAÇÃO SOCIAL E PARENTESCO	60	ETNOLOGIA AFRO-AMERICANA	60	ANTROPOLOGIA RURAL	60	CONHECIMENTO, PODER E TERRITÓRIO	60	SEMINÁRIO DE PESQUISA (Pré-requisito: Teoria e Metodologia da pesquisa científica)	60		
LINGUÍSTICA	60	ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO	60	PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA	60	OPTATIVA III	60	ELETIVA I	60	TEORIA E HISTÓRIA DA ANTROPOLOGIA BRASILEIRA	60	OPTATIVA VI	60		
CULTURA MATERIAL	60	OPTATIVA I	60	OPTATIVA II	60	NUCLEO TEMÁTICO	120	OPTATIVA IV	60	OPTATIVA V	60	ELETIVA II	60		
CH SEM	300		300		300		360		300		300		300		120

120	Núcleo Temático
720	Eixo Teórico-Complementares
360	Eixo Optativas
540	Eixo Ético-Metodológico
420	Eixo Teórico Fundamental
120	Eletivas
228	Atividades Acadêmicas Complementares
2508	Carga Horária Total do Curso

4.4 Curricularização de atividades de Extensão

O curso de bacharelado em Antropologia, observando as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, referidas na Resolução CNE/CES n. 7/2018²⁵ – Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014²⁶, curriculariza suas atividades de Extensão por meio de disciplinas obrigatórias (Núcleo temático, Práticas de Pesquisa e Extensão I, Práticas de Pesquisa e Extensão II), disciplinas optativas, cursos e projetos de extensão desenvolvidos pelo Colegiado de Antropologia e pelos demais colegiados do campus Serra da Capivara. O Colegiado de Antropologia mantém projetos de extensão periódica e continuamente, sendo a extensão uma prioridade da atuação docente do Colegiado de Antropologia.

Deste modo, para integralizar 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, o discente do bacharelado em Antropologia conta com as disciplinas obrigatórias e optativas de cunho extensionista, cursos e projetos de extensão ofertados pelo Colegiado de Antropologia e demais colegiados do campus – bem como diversas atividades complementares de cunho extensionista desenvolvidas no campus. Deste modo, do total de 2508 horas do curso, o discente do bacharelado em Antropologia deve cursar 250 horas de atividades extensionistas entre disciplinas obrigatórias, optativas, cursos e projetos de extensão e atividades extensionistas que ofereçam certificação institucional.

4.5 Disciplina de LIBRAS

Em respeito ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005²⁷, Cap. 2, Art. 3º, §2 que dispõe sobre a oferta de disciplinas de LIBRAS como componente complementar no currículo dos cursos de bacharelado, o curso de bacharelado em Antropologia dispõe a disciplina de LIBRAS como conteúdo optativo na grade curricular de formação do bacharelado em Antropologia. A disciplina é ofertada pelo Colegiado de Ciências da Natureza, responsável pelo curso de licenciatura em Ciências da Natureza, do campus Serra da Capivara. A

25 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 5 de Janeiro de 2020.

26 BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 5 de Janeiro de 2020.

27 BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>

disciplina é parte da grade obrigatória da licenciatura em Ciências da Natureza e integrada pelo curso de bacharelado em Antropologia como optativa.

4.6 Ementário

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Introdução à Antropologia

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 1º

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Introdução a conceitos e orientações metodológicas da antropologia moderna. Da divisão de campos e a diversidade de objetos de estudo e sua razão de ser. Conceitos fundamentais dos campos clássicos de estudo: parentesco, cultura, sociedade, indivíduo, símbolo e comunicação.

Objetivos: Apresentar algumas linhas mestras da consolidação da moderna pesquisa em antropologia. Introduzir alguns conceitos fundamentais que norteiam grande parte dos debates pertinentes assim como apresentar em linhas gerais o ambiente político e institucional em que tais debates tomaram lugar e forma.

Bibliografia básica:

KEESING, Roger M.; STRATHERN, Andrew J. **Antropologia cultural:** uma perspectiva contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2014. 626 p. ISBN 9788532646330

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** 1ed, 27 reimp. São Paulo: Brasiliense, 2012. 205 p. ISBN 8511070303

Bibliografia complementar:

TODOROV, Tzvetan. **A vida em comum:** ensaio de Antropologia geral. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2014. 223 p. ISBN 9788539305063

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 117 p. (Coleção antropologia social) ISBN 9788571104389

Introdução à Etnografia

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 1º

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Reconhecimento geográfico e formalização dos estudos dos povos: o protagonismo das expedições naturalistas do fim do século XIX. A formulação etnográfica na antropologia cultural, na antropologia social e na etnologia. A monografia como modo canônico da produção etnográfica e o ensaio como produção teórica do material etnográfico. A etnografia clássica e a objetividade da descrição dos sistemas de vida dos povos.

Objetivos: Compor uma variação histórico metodológica em torno da idéia de etnografia; problematizar método e alteridade como princípio fundante do exercício qualitativo da antropologia.

Bibliografia básica:

BASTIDE, Roger. **Antropologia aplicada**. São Paulo: Perspectiva, 1979. 196 p (Coleção estudos ;60)

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, c2004. 109 p. (Antropologia social). ISBN 9788571107601

EVANS-PRITCHARD, Edward E. **Os Nuer**: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 276 p. (Estudos; 53). ISBN 9788527301923

Bibliografia complementar:

MAUSS, Marcel. **Ensaio de Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 493 p. (Estudos; 47). ISBN 9788527301930 (broch.).

PEIXOTO, Fernanda. O olho do etnógrafo. **Sociologia & Antropologia**, vol. 1, n. 2, p. 195-215, 2011. Disponível em: <<
http://revistappgsa.ifcs.ufrj.br/wp-content/uploads/2015/03/9-ano1v2_artigo_fernanda-areas-peixoto.pdf >>.

Teoria e Metodologia da Pesquisa Científica

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 1º

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: A organização da vida de estudo na universidade; teoria e prática científica; métodos e estratégias de estudo e aprendizagem; diretrizes para elaboração e realização de trabalhos acadêmicos; normas da ABNT.

Objetivo: Apresentar as bases teóricas e metodológicas da pesquisa científica.

Bibliografia básica:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 315 p. ISBN 8522440158

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 269 p. ISBN 8524900504

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2011.

Bibliografia complementar:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 8522431698 (Broch.)

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 215 p. ISBN 9788532634252

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 260 p (Debates ; 115) ISBN 8527301113

POPPER, Karl Raimund, Sir. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2013. 454 p. ISBN 9788531612503 (broch.)

HÜHNE, Leda Miranda; GARCIA, Ana Maria (Coord). **Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1987. 263 p. ISBN 852200213

Linguística

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 1º

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: A língua como objeto da linguística. Principais abordagens teóricas da linguística. Níveis de análise linguística. Língua, sociedade e cultura. Funções da linguagem. Variação linguística. Diversidade linguística. Preconceito linguístico.

Objetivos: Apresentar a língua como objeto da linguística. Apresentar as principais abordagens teóricas da linguística. Apresentar os níveis de análise da linguística. Apresentar diferentes abordagens das relações entre língua, cultura e sociedade.

Bibliografia básica:

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística:** objetos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 2 v. ISBN 9788572441926.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística:** princípios de análise. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SAPIR, Edward. **A linguagem:** introdução ao estudo da fala . 2.ed.-. São Paulo: 2013. 203 p. (Estudos. Linguística ; 72). ISBN 9788527303675

Bibliografia Complementar:

MAIA, Marcus Antonio Rezende. **Manual de linguística:** subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Brasília, DF: Mec Secad, 2006. 263p. (Coleção Educação para Todos; 15. Série Vias dos Saberes; 4.) ISBN 8598171603

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral.** 28. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2012. 312 p. ISBN 9788531601026 (broch.).

Cultura Material

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 1 °

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Paradigmas teóricos e metodológicos que orientam, nas ciências humanas, a reflexão sobre o lugar da materialidade nas relações sociais. Especificidades das fontes materiais por meio de discussões epistemológicas e exercícios de análise.

Objetivos: Entender as concepções teóricas antropológicas sobre os objetos. Refletir sobre o papel dos objetos e seus significados no meio social.

Bibliografia básica:

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 238 p. (Coleção antropologia.). ISBN 9788532644572.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 536 p. ISBN 8575032291 (Enc.).

Bibliografia complementar:

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 361 p. (Coleção Estudos ; v. 20) ISBN 9788527301404

GONÇALVES, Jose Reginaldo Santos; GUIMARÃES, Roberta Sampaio; BITAR, Nina Pinheiro (Org.). **A Alma das coisas: patrimônios, materialidade e ressonância**. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, c2013. 296 + (12) p. ISBN 9788574784748

MILLER, Daniel. 2007. **Consumo como cultura material**. Horizontes Antropológicos 13 (28): 33-63. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v13n28/a03v1328.pdf>>. Acesso em: 06 de out de 2016.

SAHLINS, Marshall David. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 231 p. ISBN 8571106967

Teoria Antropológica I

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 2 °

Pré-requisito: Introdução a antropologia

Co-requisito: Sem co-requisito

Ementa: A formação do campo científico da antropologia. A consolidação de teorias antropológicas do século XIX: darwinismo social, racismo científico, evolucionismo e difusionismo.

Objetivo: Apresentar a formação histórica da antropologia. Promover a leitura contextualizada das teorias antropológicas do século XIX. Promover a reflexão do uso das teorias científicas na consolidação de projetos nacionais.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Celso; MORGAN, Lewis Henry; TYLOR, Edward Burnett; FRAZER, James George, Sir. **Evolucionismo cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 127 p (Antropologia social) ISBN 9788571108578

ROCHA, Everardo P. Guimarães; FRID, Marina de Castro (Org). **Os antropólogos: de Edward Tylor a Pierre Clastres** . Rio de Janeiro: PUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2015. 298 p. (Clássicos das Ciências Sociais). ISBN 9788580061505.

Bibliografia Complementar:

RODRIGUES, Nina. **As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil**. Centro Edelstein. 2011. Disponível em <http://books.scielo.org/id/h53wj>

Antropologia e cultura popular

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 2 °

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Relações entre cultura e invenção. Cultura e construção de identidades. “Cultura popular” e folclore. Pluralidade e “cultura popular”. “Cultura popular”, conflitos sociais e poder.

Objetivos: Promover a compreensão do conceito de cultura como invenção/tradição; entender as discussões que permeiam o conceito de cultura popular, bem como suas implicações nos dias atuais.

Bibliografia básica:

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 1989. 213 p. (Antropologia social) ISBN 8521613334 (broch.).

SAHLINS, Marshall David. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 231 p. ISBN 8571106967

ANDERSON, Benedict R. O'G. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2008. 330 p. ISBN 9788535911886.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, Maria Laura. "Cultura e Saber do Povo: uma perspectiva antropológica". In: **Revista Tempo Brasileiro**, out.- dez., n. 147. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro Ed., 2001, p. 69-78. Disponível em: <http://www.lauracavalcanti.com.br/imgs/conteudos/arquivos/cultura_e_saber_do_povo.pdf>. Acesso em 06 de out de 2016.

HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence (Org). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 316 p. ISBN 9788577530601

Etnologia Ameríndia

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 2 °

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Temáticas e abordagens teórico-metodológicas do estudo antropológico das populações indígenas situadas no Brasil. Perspectivas sobre o modo de organizar os povos indígenas para estudo: famílias linguísticas, áreas culturais, áreas etnográficas. Relações dos povos indígenas com agentes do Estado.

Objetivos: Apresentar os principais temas e abordagens teórico-metodológicas usadas contemporânea e historicamente nas pesquisas antropológicas sobre as populações ameríndias situadas no Brasil.

Bibliografia básica:

CLASTRES, Pierre. **Arqueologia da violência**: pesquisas de antropologia política. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. 371 p. ISBN 9788540501072

FERNANDES, Florestan. **A função social da guerra na sociedade tupinambá**. 3. ed.

São Paulo: Globo, 2006. 594 p. ISBN 8525042218

GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo (Org.) **Toré: regime encantado do índio do nordeste**. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 2005. 328 p. ISBN 8570194218

Bibliografia complementar:

AMOROSO, Marta; SANTOS, Gilton Mendes dos (Org.). **Paisagens ameríndias: lugares, circuitos e modos de vida na Amazônia**. São Paulo: Terceiro nome, 2013. 340 p. (Coleção Antropologia hoje). ISBN 9788578161262.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil: história, direitos e cidadania**. São Paulo: Claro Enigma, 2012. 158 p. (Coleção agenda brasileira).

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de (Org.) **A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração no Nordeste Indígena**. 2. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2004. 361 p. (Territórios sociais ;2)

Antropologia da religião

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 2 °

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: O fenômeno religioso a partir da abordagem antropológica; os conceitos e categorias pertinentes ao fenômeno religioso e aos estudos da religião; etnografias de correntes e movimentos religiosos na contemporaneidade.

Objetivos: Apresentar e analisar o fenômeno religioso a partir do campo antropológico.

Bibliografia básica:

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa: (o sistema totêmico na Austrália)**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008. 535 p. (Sociologia e religião). ISBN 9788534918831

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 1989. 213 p. (Antropologia social) ISBN 8521613334 (broch.).

MAUSS, Marcel. *Esboço de uma teoria geral da magia*. In: MAUSS, Marcel.

Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 536 p ISBN 8575032291 (Enc.).

Bibliografia complementar:

LEACH, Edmund Ronald. **Repensando a antropologia.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 220 p. (Debates; 88). ISBN 9788527302494

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 361 p. (Coleção Estudos; v. 20) ISBN 9788527301404

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** 2. ed. revista. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 187 p. ISBN 9788522102501

WOORTMANN, Klaas. **O selvagem e o novo mundo: ameríndios, humanismo e escatologia.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, c2004. 300 p. ISBN 852300766

GEERTZ, Clifford. **Observando o Islã.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

Teoria antropológica II

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 3 °

Pré-requisito: Introdução a antropologia

Co-requisito: Sem co-requisito

Ementa: Tradição americana de antropologia cultural. O conceito de cultura. Críticas ao evolucionismo cultural. Críticas culturalistas ao conceito de raça. Método comparativo. Cultura e personalidade. Língua e cultura.

Objetivos: Apresentar as contribuições teóricas, metodológicas e temáticas da tradição norte-americana de antropologia cultural.

Referências Básicas:

BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada:** padrões da cultura japonesa. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 273 p (Debates. Antropologia; 61) ISBN 8527301334

BOAS, Franz. **Antropologia cultural.** Rio de Janeiro: Zahar, c2004. 109 p. (Antropologia social). ISBN 9788571107601

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento.** 5.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015. 317 p. (Debates; 5). ISBN 9788527301770

Referências Complementares:

MEAD, Margaret; BENEDICT, Ruth; SAPIR, Edward. **Cultura e personalidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. 127 p. (Nova Biblioteca de Ciências Sociais). ISBN 9788537814048

SAPIR, Edward. **A linguagem**: introdução ao estudo da fala. 2.ed.-. São Paulo: 2013. 203 p. (Estudos. Linguística ; 72). ISBN 9788527303675

Antropologia Urbana

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 3 °

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Co-requisito: Sem co-requisito

Ementa: O fenômeno urbano. Conceitos, categorias e escalas de cidades. Espaço, território e conflito. A antropologia urbana no Brasil.

Objetivos: Analisar o fenômeno urbano enquanto categoria de pesquisa antropológica e suas variadas possibilidades teórico-analíticas.

Bibliografia Básica:

MATTA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro . 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 350 p. ISBN 8532507603

MAGNANI, José Guilherme Cantor; FRY, Prefácio Peter; SILVA, Posfácio Marcio (Coautor). **Da periferia ao centro**: trajetórias de pesquisa em Antropologia Urbana . São Paulo, SP: Terceiro nome, 2012. 349 p. (Antropologia hoje.). ISBN 9788578160968 (broch.)

Bibliografia complementar:

NARRADORES urbanos: antropologia urbana e etnografia nas cidades brasileiras. [S.l.]: UFRGS, 2006-. 3 v. (Serie Documental). DVD.

Organização Social e Parentesco

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 3 °

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Sistemas terminológicos, regras de filiação, aliança e residência. Herança e sucessão. Teorias sobre parentesco e casamento. Família, reprodução e sexualidade. Parentesco como objeto e método da antropologia. Críticas contemporâneas.

Objetivos: Apresentar a centralidade dos estudos de parentesco na teoria antropológica a partir de suas formulações teóricas e metodológicas.

Bibliografia básica:

CASTRO, Celso; MORGAN, Lewis Henry; TYLOR, Edward Burnett; FRAZER, James George, Sir. **Evolucionismo cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 127 p (Antropologia social) ISBN 9788571108578

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 542 p. (Antropologia (Vozes)). ISBN 9788532628589.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 195 p. (Coleção Antropologia). ISBN 9788532645074

Bibliografia complementar:

KEESING, Roger M.; STRATHERN, Andrew J. **Antropologia cultural: uma perspectiva contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2014. 626 p. ISBN 9788532646330

MALINOWSKI, Bronislaw. **Sexo e repressão na sociedade selvagem**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 173 p. (Coleção antropologia). ISBN 9788532645760.

Patrimônio e museologia

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 3 °

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Definições múltiplas de patrimônio: cultural, linguístico e genético, entre outros. Tendências disciplinares: Museologia, Estudos de Museus, Memória e Patrimônio. Patrimônio no Brasil. Preservação do patrimônio material edificado no Brasil: conceitos e estratégias.

Objetivos: Compreender as diferentes concepções de patrimônio. Refletir a relação

patrimônio e memória. Analisar as políticas de salvaguardas do patrimônio cultural brasileiro.

Bibliografia básica:

FONSECA, MARIA CECÍLIA LONDRES; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: IPHAN, 2005. 294p ISBN 8573340061 (Iphan)

FUNARI, Pedro Paulo A.; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 72 p. (Ciências Sociais Passo-a-Passo ; 66) ISBN 9788571109278

Bibliografia complementar:

ABREU, Regina. Museus etnográficos e práticas de colecionamento: antropofagia dos sentidos. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, DF, n. 31, 2005, p. 101-125. Disponível em <
http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/artigos/museus_etnograficos1.pdf>
Acesso em: 06 de out de 2016.

Teoria antropológica III

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 4 °

Pré-requisito: Introdução a Antropologia

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Estudo da tradição inglesa de antropologia social. O problema do campo de pesquisa na antropologia e a invenção da etnografia moderna. Estudos das organizações dos sistemas sociais. Função e estrutura nas sociedades primitivas. Trocas econômicas. Parentesco, linhagem e descendência. Tempo e espaço. Bruxaria e Magia. Antropologia, direito e política.

Objetivos: Aprofundar os debates propostos pela antropologia britânica e seus autores. Entender os estudos da organização dos sistemas sociais. Compreender a construção da etnografia moderna.

Bibliografia Básica:

EVANS-PRITCHARD, Edward E. **Os Nuer**: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 276 p. (Estudos ; 53). ISBN 9788527301923

MALINOWSKI, Bronislaw. **Crime e costume na sociedade selvagem**. Petrópolis: Vozes, 2015. 93 p. (Coleção antropologia). ISBN 9788532649386.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 195 p. (Coleção Antropologia). ISBN 9788532645074

Bibliografia Complementar:

LEACH, Edmund Ronald. **Repensando a antropologia**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 220 p. (Debates ; 88). ISBN 9788527302494

MALINOWSKI, Bronislaw. **Sexo e repressão na sociedade selvagem**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 173 p. (Coleção antropologia). ISBN 9788532645760.

Métodos e técnicas em Antropologia

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 4 °

Pré-requisito: Introdução à etnografia; Teoria e metodologia da pesquisa científica

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: A antropologia como detentora de instrumentos específicos de pesquisa. A discussão sobre o método antropológico e o método etnográfico de pesquisa. A pesquisa qualitativa e visual. A pesquisa de campo e a interdisciplinaridade. A ética em pesquisa antropológica.

Objetivos: Apresentar os métodos e técnicas da pesquisa antropológica. Aproximar a teoria e prática de pesquisa com incursões em campo. Capacitar estudantes na sistematização e análise dos dados de pesquisa. Promover a reflexão entre teoria, pesquisa e ética.

Bibliografia Básica:

FLICK, Uwe; COSTA, Joice Elias (Tradutora). **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 405 p. ISBN 9788536317113

POPPER, Karl Raimund, Sir. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo, SP:

Cultrix, 2013. 454 p. ISBN 9788531612503 (broch.)

Bibliografia Complementar:

MALINOWSKI, Bronislaw. **Crime e costume na sociedade selvagem**. Petrópolis: Vozes, 2015. 93 p. (Coleção antropologia). ISBN 9788532649386.

SAHLINS, Marshall David. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 231 p. ISBN 8571106967

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 1989. 213 p. (Antropologia social) ISBN 8521613334 (broch.).

Etnologia afro-americana

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 4 °

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Os estudos sobre etnias, Culturas Negras e Identidades no Brasil; tradições e religiosidades afrobrasileiras; Movimentos Sociais, Estado, Luta política e afirmação étnico-racial.

Objetivo: Apresentar itinerário histórico-bibliográfico dos estudos sobre identidade, tradições e religiosidades afrobrasileiras.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de (Org.) **A viagem da volta:** etnicidade, política e reelaboração no Nordeste Indígena. 2. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2004. 361 p. (Territórios sociais;2)

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 591 p. ISBN 9788535900644 (broch.).

SANSONE, Livio. **Negritude sem etnicidade:** o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil . Salvador: EDUFBA, Rio de Janeiro: Pallas, 2007. 335 p. ISBN 9788523203085(edufba).

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Classes, raças e democracia**. 2. ed. rev. São Paulo: Ed. 34, 2012. 238 p. ISBN 9788573262322 (broch.)

LOPES, Nei Fernandes. **História e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo: Barsa Planeta, 2008. 144 p. (Biblioteca Barsa) ISBN 9788575184301 (broch.)

SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. 2. ed. atual e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 359 p. ISBN 9788532621689

Teoria antropológica IV

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 5 °

Pré-requisito: Introdução à antropologia

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Tradição francesa de sociologia e antropologia. Sociologia como ciência. Coesão social e mudança social. Morfologia e fisiologia social. Antropologia do conhecimento; categorias do espírito humano. Dádiva, troca e reciprocidade. Teoria da aliança. Antropologia estrutural. Noção de pessoa e individualismo.

Objetivos: Apresentar as contribuições teóricas, metodológicas e temáticas da tradição francesa de antropologia.

Bibliografia básica:

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa:** (o sistema totêmico na Austrália). 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008. 535 p. (Sociologia e religião). ISBN 9788534918831

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. 12. ed. São Paulo: Papyrus, 2012. 336 p. ISBN 9788530800833.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 536 p. ISBN 8575032291 (Enc.).

Bibliografia complementar:

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. São Paulo Companhia das Letras, 1996. 400p ISBN 9788571645707.

MAUSS, Marcel. **Ensaio de Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 493 p.

(Estudos ; 47). ISBN 9788527301930 (broch.).

Relatórios técnicos, pareceres e perícias

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 5º

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: sem co-requisitos

Ementa: O método antropológico como instrumento de conhecimento para a produção de relatórios, pareceres e perícias. A antropologia como instrumento de garantia de direitos de populações tradicionais e atingidos por projetos de desenvolvimento socioeconômico. A reflexão histórica e ética da produção de laudos, perícias e relatórios. A Constituição de 1988 e os marcos regulatórios da discussão sobre cultura, etnicidade e tradição.

Objetivo: Apresentar a discussão e reflexão do uso da antropologia na elaboração de Relatórios e Perícias. Discutir o papel político e social do antropólogo em contextos de laudos e perícias e suas limitações. Aproximar os estudantes dos instrumentos e convenções utilizados nos Relatórios de Identificação e Delimitação Territorial (RTID), em Diagnósticos Sociais e em Estudos de Impacto Ambiental.

Bibliografia básica:

BASTIDE, Roger. **Antropologia aplicada**. São Paulo: Perspectiva, 1979. 196 p (Coleção estudos ;60)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. **Protocolo de Brasília:** laudos antropológicos: condições para o exercício de um trabalho científico. Brasília: ABA, 2015. 30 p. ISBN 9788587942371.

OLIVEIRA, João Pacheco de; MURA, Fabio; SILVA, Alexandra Barbosa da (Org). **Laudos antropológicos em perspectiva**. Brasília: ABA, 2015. 347 p. ISBN 9788587942357.

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de (Org.) **A viagem da volta:** etnicidade, política e reelaboração no Nordeste Indígena. 2. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2004. 361 p. (Territórios sociais;2)

OLIVEIRA, Osvaldo Martins de (Org.). **Direitos quilombolas & dever de Estado em 25 anos da Constituição Federal de 1988**. Rio de Janeiro: ABA, 2016. 347 p. ISBN 9788587942395.

Antropologia Rural

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 5 °

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Co-requisito: Sem co-requisito

Ementa: Fronteiras entre o rural e o urbano. Economia camponesa. Campesinato brasileiro. Novas ruralidades.

Objetivos: Introduzir a bibliografia básica da antropologia rural com foco na discussão sobre a dicotomia tradicional e o moderno e seu impacto nos modos de produção.

Bibliografia básica:

PIETRAFESA DE GODOI, Emília (Org.); MENEZES, Marilda (Org.) ; MARIN, Rosa (Org.) **Diversidade do Campesinato:** expressões e categorias. Estratégias de Reprodução Social-vol.II. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2009. v. 2. 332p (Disponível em: [http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Diversidade do campesinato vol2.pdf](http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Diversidade_do_campesinato_vol2.pdf))

FELDMAN-BIANCO, B. ; WOLF, E. R. ; RIBEIRO, G. L. . **Antropologia e Poder:** Contribuições de Eric Wolf. [U3] 1@. ed. B

Bibliografia complementar:

ABREU, J. Capistrano de. **Caminhos antigos e povoamento do Brasil**. São Paulo: Itatiaia, 1989. 164 p. (Reconquista do Brasil.2ª série;v.135) ISBN 853190077 (broch.)

CUNHA, Euclides da. **Os sertões:** texto integral. 2002. 560p (A obra prima de cada autor; 5 Série Ouro) ISBN 8572324798

MELLO, Marcelo Moura. **Reminiscência dos quilombos:** territórios da memória em uma comunidade negra rural. São Paulo: Terceiro Nome, 2012. 267 p. ISBN 9788578160876

WELCH. Clifford A. et alli (org.). **Camponeses Brasileiros. Leituras e Interpretações Clássicas**, São Paulo/Brasília: UNESP/NEAD´, 2009. 303p. Disponível em:

<<http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Camponeses-Brasileiros-vol-1-NEAD.pdf>>. Acesso 02 de Fev. 2017.

Teoria antropológica V

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 6 °

Pré-requisito: Introdução à antropologia

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: O paradigma moderno da autoria antropológica como forma de situar o sujeito do conhecimento; dos pares de posição às assimetrias hierárquicas; o problema da história contraposto ao problema do tempo; advento da semântica e da hermenêutica como contraponto da abordagem estrutural; interpretação, semântica, hermenêutica e a reintrodução do problema da ação social na antropologia simbólica; mito, simbolismo e ritual à luz da teoria da ação e da experiência.

Objetivo: Apresentar as reações ao estruturalismo francês, compreendendo diversas abordagens dos estudos do simbolismo com ênfase nas questões de drama e ação simbólica. Abordar tópicos de teoria do ritual, culminando nos temas da relação entre estrutura e história.

Bibliografia Básica:

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 1989. 213 p. (Antropologia social) ISBN 8521613334 (broch.).

SAHLINS, Marshall David. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1990. 218p ((Antropologia social)) ISBN 8571101272 (broch.)

Bibliografia Complementar:

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 238 p. (Coleção antropologia.). ISBN 9788532644572.

SAHLINS, Marshall David. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 231 p. ISBN 8571106967

Práticas de Pesquisa e Extensão I

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 0 h

Carga Horária Prática: 60 h

Período de oferta: 6 °

Pré-requisito: Métodos e técnicas em antropologia

Co-requisito: sem co-requisito

Ementa: A pesquisa de campo como articulação entre prática de pesquisa e pressupostos teóricos. A discussão sobre a ética em pesquisa na antropologia. Planejamento de pesquisa, pesquisa em equipe e interdisciplinaridade. Técnicas de sistematização de dados.

Objetivo: Propiciar a prática de pesquisa de campo antropológica. Consolidar a reflexão sobre a ética em pesquisa e pressupostos teóricos da pesquisa.

Conhecimento, poder e território

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 6 °

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Populações tradicionais e meio ambiente. Conhecimentos tradicionais, produção de conhecimento e práticas produtivas. Ecologia, percepção e alteridade. Poder e sistemas de conhecimento. Territorialidades. Processos de territorialização de grupos étnicos, nacionais e transnacionais.

Objetivos: Apresentar as principais discussões que envolvem as populações tradicionais, os conhecimentos tradicionais, sua relação com o meio ambiente e com as formas ocidentais e modernas de conhecimento e sua administração. Apresentar as principais discussões sobre ecologia, percepção e produção de territorialidades. Introduzir questões acerca dos processos de territorialização.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: Paralelo 15, 2006.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Papyrus. Campinas. 1997.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Quilombos: modos e significados**. São João do Piauí

(PI): [s.n.].

Bibliografia complementar:

CUNHA, Manuela Carneiro da. Populações Tradicionais e a convenção da Diversidade Biológica. **Estudos Avançados**. Vol. 13. Nº 36. São Paulo: Maio-Agosto, 1999. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141999000200008

MELLO, Marcelo Moura. Reminiscência dos quilombos: territórios da memória em uma comunidade negra rural. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

RODRIGUES, José Exequiel; RUFINO, Márcia R. C. F.; RUFINO, Dilton Mota; SANTOS, Daniel Tavares dos. **Povos tradicionais, fronteiras e geopolítica na América Latina**: uma proposta para a Amazônia. Manaus, AM: EDUA, 2014.

SOUSA, Cássio Noronha Inglez de; ALMEIDA, Fábio Vaz Ribeiro de (Org). **Gestão territorial em terras indígenas no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2015.

Teoria e história da antropologia brasileira

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 6º

Pré-requisito: sem pré-requisitos

Co-requisito: sem co-requisitos

Ementa: A etnologia brasileira e a antropologia da sociedade nacional: o indigenismo e o Brasil do amalgamento de raças e culturas. As missões intelectuais estrangeiras no Brasil e o estabelecimento de programas de pesquisa para as ciências sociais. A institucionalização e as divisões teórico-metodológicas entre sociologia e antropologia. A criação dos programas de pós-graduação e as ênfases temáticas da antropologia nas universidades brasileiras.

Objetivos: Percorrer um itinerário histórico-bibliográfico de consolidação da sócio-antropologia brasileira; apresentar os desdobramentos teórico-metodológicos na organização da antropologia contemporânea no Brasil.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Florestan. A função social da guerra na sociedade tupinambá. São Paulo: Globo, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 49. ed. São Paulo: Global Editora e distribuidora Ltda, 2006. 719 p. ISBN 8526008692.

MELATTI, Júlio César. **A Antropologia no Brasil**: um Roteiro. Brasília: UnB – Série Antropologia, 2007. Disponível em: <<
<http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie038empdf.pdf> >>.

Bibliografia Complementar:

PEIRANO, Mariza. *A antropologia como ciência social no Brasil*. **Etnográfica**, vol. 4, n.2, p. 219–232, 2000. Disponível em: <<
http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N2/Vol_iv_N2_219-232.pdf >>.

PEIXOTO, Fernanda. **Estrangeiros no Brasil**: a missão francesa na Universidade de São Paulo. Dissertação de mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social – Unicamp, 1991. Disponível em: <<
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000036473> >>.

Teoria Antropológica VI

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 7º

Pré-requisito: Introdução à Antropologia

Co-requisito: sem co-requisitos

Ementa: Pós-modernismo, pós-estruturalismo e as reações antropológicas pós-sociais. Intersecções entre Antropologia e a Filosofia: sobreposições de epistemologias e metodologias. Reflexividade teórico-metodológica na Antropologia: problematização sobre os modos de comparação e operação da disciplina antropológica.

Objetivos: Apresentar as reações críticas à etnografia e ao ofício antropológico; esmiuçar as soluções teórico-metodológicas oferecidas pela Antropologia contemporânea ao refratar as teorias sociais modernas à luz de teorias etnográficas.

Bibliografia Básica:

INGOLD, Tim. **Estar vivo**: ensaios sobre o movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 390 p. (Coleção Antropologia). ISBN 9788532650528

STRATHERN, Marilyn. **Fora de contexto** : as ficções persuasivas da antropologia [seguido de comentários e resposta]. São Paulo: Terceiro Nome, 2013. 153 p. (Antropologia hoje). ISBN 9788578161088

TAUSSIG, Michael. **Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem**: um estudo sobre o terror e a cura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. ISBN 8521900023

Bibliografia Complementar:

LATOUR, Bruno. *Por uma antropologia do centro*. **Mana**, vol.10, n.2 , pp.397-413, 2004. Disponível em: << <http://www.scielo.br/pdf/mana/v10n2/25166.pdf> >>.

LIMA, Tânia Stolze. *O dois e seu múltiplo*: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi. **Mana**, v. 2, n. 2, p. 21-47, 1996. Disponível em: << <http://www.scielo.br/pdf/mana/v2n2/v2n2a02.pdf> >>.

WAGNER, Roy. *Existem grupos sociais nas terras altas da Nova Guiné?* **Cadernos de Campo**, v. 19, n. 19, p. 237-257, 2010. Disponível em: << <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/44988/48600> >>.

Práticas de Pesquisa e Extensão II

Créditos:4.0

Carga horária teórica: 0 h

Carga Horária Prática: 60 h

Período de oferta: 7 °

Pré-requisito: Métodos e técnicas em Antropologia

Co-requisito: Sem co-requisito

Ementa: A pesquisa de campo como articulação entre prática de pesquisa e pressupostos teóricos. A discussão sobre a ética em pesquisa na antropologia. Planejamento de pesquisa, pesquisa em equipe e interdisciplinaridade. Os diferentes padrões de apresentação dos resultados de pesquisa: relatório, filmes, monografias e notas etnográficas.

Objetivo: Propiciar a prática de pesquisa de campo antropológica. Consolidar a reflexão sobre a ética em pesquisa e pressupostos teóricos da pesquisa. Possibilitar a prática de elaboração de projetos, planejamento e relatórios de pesquisa. Proporcionar reflexão entre demandas sociais e demandas científicas da pesquisa antropológica.

Seminário de Pesquisa

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 7º

Pré-requisito: Teoria e Metodologia da pesquisa científica

Co-requisito: sem co-requisitos

Ementa: Concepção do projeto de pesquisa: tema, problemática e método. Levantamento bibliográfico e revisão crítica. Questões teórico-metodológicas na escrita de projeto e pesquisa.

Objetivos: Promover discussões de cunho teórico-metodológico atreladas à feitura e à realização de projetos de pesquisa em Antropologia; incitar a produção individual e coletiva de argumentos de projeto e suas revisões após debates.

Bibliografia básica:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012. xv, 174 p. (Estudos ; 85.) ISBN 97885273007 97 (broch.)

LATOUR, Bruno. *Como terminar uma tese de sociologia: pequeno diálogo entre um aluno e seu professor (um tanto socrático)*. **Cadernos de campo**, São Paulo, v. 14, n. 15, p. 1-382, 2006. Disponível em: << <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/50121/54239> >>.

Bibliografia complementar:

STRATHERN, Marilyn. *No limite de uma certa linguagem*. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 157-175, 1999. Disponível em: << http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131999000200007&lang=pt >>.

Monografia

Créditos: 8.0

Carga horária teórica: 120 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: 8º

Pré-requisito: Seminário de Pesquisa

Co-requisito: sem co-requisitos

Ementa: Encontros periódicos para apresentação e discussão dos projetos de TCC: apresentação da metodologia de produção de dados; andamento do trabalho de campo e/ou documental; métodos de análise. Redação do TCC e defesa pública.

Objetivos: Auxiliar e oferecer suporte de leitura e discussão às pesquisas e trabalhos de conclusão de curso dos discentes em Antropologia.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Antropologia e gênero

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: variável

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Co-requisito: Sem co-requisito

Ementa: O conceito de gênero segundo diferentes teorias. Os estudos de gênero e as pesquisas sobre parentesco, família, reprodução e sexualidade. Representações do masculino e do feminino. Análise crítica dos estudos clássicos na Antropologia sobre o lugar das relações de gênero nas sociedades. A interface entre teoria de gênero e movimentos sociais.

Objetivos: Apresentar a produção interdisciplinar de pesquisas sobre gênero; as pesquisas sobre gênero e a interface com estudos clássicos da antropologia, movimentos sociais e políticas públicas.

Bibliografia básica:

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 236 p. ISBN 9788520006115

MALINOWSKI, Bronislaw. **Sexo e repressão na sociedade selvagem**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 173 p. (Coleção antropologia). ISBN 9788532645760.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. 5.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015. 317 p. (Debates ; 5). ISBN 9788527301770

Bibliografia complementar:

HARAWAY, Donna. "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 22, p. 201-246, jun. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

83332004000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 dez. 2016.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332004000100009>.

CANCELA, Cristina Donza; MOUTINHO, Laura; SIMÕES, Júlio Assis (Org.). **Raça, etnicidade, sexualidade e gênero**: em perspectiva comparada . São Paulo, SP: Terceiro nome, 2015. 311 p. (Antropologia hoje.). ISBN 9788578161293 (broch.).

RUBIN, Gayle. **O tráfico de mulheres**. Notas sobre a 'Economia Política' do sexo. Tradução de Christine Rufino Dabat. Recife: SOS Corpo, 1993. Disponível em: <<http://www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/pdf/OTraficoDeMulheres.pdf>>. Acesso em 02 de Fev. 2017.

Antropologia e Imagem

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: variável

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: sem co-requisitos

Ementa: Introdução ao problema dos meios visuais e sua pertinência para a pesquisa em antropologia; fotografia, cinema, desenho e a pesquisa antropológica; objeto, símbolo, índice e interpretação como conceitos da abordagem imagética; produção audiovisual em antropologia; imagem e alteridade; alteração dos regimes de imagem e relações de contato, encontro e co-produção; produção audiovisual e antropologia compartilhada. A disciplina também compreende a discussão a respeito da imagem como alteração no estatuto da relação travada entre os diversos entes de pesquisa e a publicação da pesquisa ela mesma.

Objetivo: Introduzir questões relativas ao estatuto epistemológico da produção de imagens em antropologia assim como discutir premissas técnicas da introdução do acervo de imagens em pesquisa de campo para fins de documentação.

Bibliografia Básica:

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015. 337 p. (Estudos ; 46). ISBN 9788527301947 (broch.)

FERRAZ, A. L. C.; MENDONÇA, J. M. (Org.). **Antropologia Visual**: Perspectivas de Ensino e Pesquisa. Brasília DF: ABA, 2014, v. 1. 801p. Disponível em:

<<http://www.portal.abant.org.br/index.php/bibliotecas/livros>>. Acesso em 02 Fev. 2017.

GONÇALVES, Marco Antonio & HEAD, Scott. *Devires Imagéticos: a etnografia, o outro e suas imagens*. Rio de Janeiro. 7Letras. 2009.

NOVAES, Sylvia Caiuby et. al. (org.). **Escrituras da Imagem**. EdUSP. São Paulo. 2004.

Bibliografia complementar:

NOVAES, Sylvia Caiuby. Imagem, magia e imaginação: desafios ao texto antropológico. **Mana**, vol. 14, nº2. Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132008000200007>>. Acesso em 02 Fev. 2017.

RIBEIRO, José da Silva. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. **Rev. Antropol.** vol.48 no.2 São Paulo July/Dec. 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-77012005000200007>>. Acesso em 02 de fev. 2017.

SZTUTMAN, Renato. Imagens perigosas: a possessão e a gênese do cinema de Jean Rouch. **Cadernos de Campo**, vol. 13, nº13. 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v13i13p115-124>>. Acesso em 02 de Fev. 2017.

Antropologia Econômica

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: variável

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Abordagens da economia em perspectiva antropológica. Economias da dádiva e do mercado. Subsistência, excedente e acumulação. Circulação de bens e produção de valor. Usos sociais do dinheiro. Comportamento e ação econômicos. Consumo e cultura material.

Objetivos: Apresentar a centralidade das abordagens clássicas sobre a economia para a disciplina antropológica e suas atualizações teóricas e etnográficas.

Bibliografia Básica:

MARX, Karl. 1985. **O Capital**. São Paulo, Nova Cultural, v. 1, 2 e 3. (Disponível in: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000086.pdf>)

MAUSS, Marcel. 2003. *O Ensaio sobre a Dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas*. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 536 p ISBN 8575032291 (Enc.).

MALINOWSKI, Bronislaw. **Crime e costume na sociedade selvagem**. Petrópolis: Vozes, 2015. 93 p. (Coleção antropologia). ISBN 9788532649386.

Bibliografia Complementar:

MILLER, Daniel. 2007. Consumo como cultura material. **Horizontes Antropológicos** 13 (28): 33-63. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ha/v13n28/a03v1328.pdf>>. Acesso em: 06 de out de 2016.

NEIBURG, Federico. As moedas doentes, os números públicos e a antropologia do dinheiro. **Mana** [online]. 2007, vol.13, n.1, pp.119-151. ISSN 0104-9313. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132007000100005>>. Acesso em 02 Fev. 2017.

SAHLINS, Marshall David. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 231 p. ISBN 8571106967

Antropologia no Nordeste Brasileiro

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: variável

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Diferentes abordagens sobre relações raciais, etnicidade e relações de gênero no Nordeste brasileiro. Relações de poder na produção bibliográfica antropológica.

Objetivos: Apresentar abordagens e temas que retratam o Nordeste brasileiro no âmbito das ciências sociais. Problematizar as questões de poder na produção de conhecimento antropológico sobre o Nordeste brasileiro.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 361 p. (Coleção Estudos; v. 20) ISBN 9788527301404

GUIMARÃES, Antônio Sérgio A. “‘Baianos’ e ‘Paulistas’: duas escolas nos estudos brasileiros das relações sociais”. In: GUIMARÃES, Antônio Sergio A. **Racismo e**

antirracismo no Brasil. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2009. 254 p. ISBN 9788573261394

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de (Org.) **A viagem da volta**: etnicidade, política e reelaboração no Nordeste Indígena. 2. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2004. 361 p. (Territórios sociais ;2)

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Roberta C.; REESINK, Mísia Lins. Mudando de eixo e invertendo o mapa: para uma antropologia da religião plural. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 31 (1): 209-227, 2011. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rs/v31n1/a09v31n1.pdf>>. Acessado em 01 fev. 2017.

MAIOR, Marcos Chor. Estudos de Comunidade e relações raciais: o convênio Columbia University-Estado da Bahia/Unesco na década de 1950. **Cadernos de Campo** (São Paulo, 1991), [s.l.], v. 18, n. 18, p.257-271, 30 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/45517/49126>>. Acesso em 01 de Fev. 2017.

OLIVEIRA, Lucia Marisy Souza Ribeiro; FLORES, Fulvio Torres (Org.). **Mulheres em perspectiva**: relações de gênero, trabalho e saúde. Curitiba, PR: CRV, 2014. 184 p. ISBN 9788580429121

Antropologia e Indigenismo

Créditos: 4

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: variável

Pré-requisito: sem pré-requisitos

Co-requisito: sem co-requisitos

Ementa: A expansão territorial e administrativa do Brasil no princípio do século XX, o contato com os povos indígenas e a questão nacional do índio. A fundação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), a formação de indigenistas e a emergência de uma etnologia brasileira especialista. O processo de formalização da antropologia no indigenismo: os problemas interétnicos e a integração do índio. A criação da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a reconfiguração do problema científico dos povos indígenas e o fim do regime tutelar.

Objetivos: Apresentar um itinerário histórico-bibliográfico da emergência da Antropologia brasileira na relação com a expansão e o desenvolvimento do indigenismo no Brasil do século XX.

Bibliografia básica:

NIMUENDAJÚ, Curt. **CARTAS do Sertão:** de Curt Nimuendajú para Carlos Estevão de Oliveira. Lisboa: Assírio & Alvim, 2000. 396 p. ISBN 9723706253

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença indígena na formação do Brasil.** Brasília, DF: Mec Secad, 2006. 264 p. (Coleção Educação para todos ; 13) ISBN 8598171581 (broch.)

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **A sociologia do Brasil indígena:** ensaios. São Paulo: Ed. da USP, 1972.. 149p. : ((Biblioteca tempo universitário; 31))

Bibliografia complementar:

GALVÃO, Eduardo. **Encontro de sociedades:** índios e brancos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 300 p

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização:** a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 559p. ISBN 8571645639

Antropologia da Arte

Créditos: 4

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: variável

Pré-requisito: sem pré-requisitos

Co-requisito: sem co-requisitos

Ementa: O conceito de arte em perspectiva comparada; bricolagem, simetria, oposição e complementaridade; o símbolo e sua articulação em um sistema cultural; signo e interpretação como questões de ordem metodológica; a técnica e as habilidades; a produção de objetos e o problema da agência.

Objetivos: Tratar de problemas-chave da expressão plástica de diversos povos. Introduzir questões metodológicas de comparação dos padrões formais discutidos à luz dos contextos de produção. Atentar para a relação entre sujeito e objeto assim como sua agência nos contextos de performance e suas variações. Compreender a inserção das atividades de

produção dos mesmos objetos em contextos sociais mais abrangentes.

Bibliografia básica:

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. 12. ed. São Paulo: Papyrus, 2012. 336 p. ISBN 9788530800833.

INGOLD, Tim. **Estar vivo**: ensaios sobre o movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 390 p. (Coleção Antropologia). ISBN 9788532650528

GEERTZ, Clifford. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 238 p. (Coleção antropologia.). ISBN 9788532644572.

Bibliografia complementar:

BOAS, Franz. **Arte primitiva**. Petrópolis. Vozes. 2015.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Olhar escutar ler**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 151 p. ISBN 9788571646315(Broch.).

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015. 337 p. (Estudos ; 46). ISBN 9788527301947 (broch.)

Leituras em Ciências Sociais

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: variável

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: O que é *social*?; variações do conceito de sociedade; ideologia, indivíduo e sociedade; classes sociais e classificações sociais; identidade, indivíduo e sociedade; comunidade e sociedade; modernidade e tradição; civilização e cultura; trabalho, valor e poder; sociedade, associação, sociabilidade, socialidade e sociação.

Objetivos: Abordar o papel do adjetivo "social" nas ciências modernas vindo a constituir assim uma atividade de pesquisa dotada de relativa autonomia. Compreender os desdobramentos da adjetivação que servem de horizonte em que as ciências sociais são abordadas como uma variação do problema onde são colocados em tensão, por exemplo, fatos e fatos sociais, ou entre classes e classes sociais. Fomentar a compreensão de como o uso deste adjetivo e seus diversos atributos tendo em vista alguns de seus desdobramentos

históricos, políticos, éticos e epistemológicos.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 361 p. (Coleção Estudos ; v. 20) ISBN 9788527301404

MAUSS, Marcel. **Ensaio de Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 493 p. (Estudos ; 47). ISBN 9788527301930 (broch.).

MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia**. São Paulo, SP: Boitempo, 2007. 566p (Coleção mundo do trabalho). ISBN 8575590561.

Bibliografia complementar

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 233 p. ISBN 9788571106697.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa: (o sistema totêmico na Austrália)**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008. 535 p. (Sociologia e religião). ISBN 9788534918831

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito (1903). **Mana**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 577-591, Oct. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132005000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Feb. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132005000200010>.

LIBRAS

OBS. Disciplina ofertada pelo Colegiado de Ciências da Natureza. Ementa espelhada do PPC do curso de licenciatura em Ciências da Natureza do campus Serra da Capivara com devida anuência e concordância do referido Colegiado.

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 45 h

Carga Horária Prática: 15 h

Período de oferta: variável

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Conceito da LIBRAS; Histórico da língua de sinais; Histórico da integração dos surdos através da LIBRAS; Cultura e Identidade surda; Noções lingüísticas da libras;

Regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda; Características básicas da fonologia da LIBRAS; Introdução a morfologia da LIBRAS; Noções da sintaxe da LIBRAS.

Objetivos: Promover a qualificação dos futuros profissionais da docência, proporcionando conhecimento sobre a pessoa surda e sua diferença cultural, identitária e linguística, bem como, conhecimento teórico e prático sobre os aspectos linguísticos da LIBRAS.

Bibliografia básica:

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LACERDA, Cristina Bróglia Feitosa de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: LACERDA, C.B.F.; GOES, M.C.R. (Org.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, R.M. Karnopp, L, B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

RINALDI, G. **Conteudista: educação especial – Língua Brasileira de Sinais**. Série Deficiência Auditivo - Fascículo, n. 7. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Centro Nacional de Educação Especial. **Parâmetros Curriculares para a Educação Especial**, Brasília, 1979.

Tópicos Especiais em Antropologia I

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: variável

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Temas, conceitos e autores transversais da disciplina. Debates contemporâneos. Tópicos relativos às especialidades dos docentes.

Objetivos: Possibilitar discussões sobre questões relevantes e emergentes na antropologia; Aprofundar temas específicos da antropologia.

Bibliografia:

Definida a partir do tema abordado na disciplina.

Tópicos Especiais em Antropologia II

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: variável

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Temas, conceitos e autores transversais da disciplina. Debates contemporâneos. Tópicos relativos às especialidades dos docentes.

Objetivos: Possibilitar discussões sobre questões relevantes e emergentes na antropologia; Aprofundar temas específicos da antropologia.

Bibliografia:

Definida a partir do tema abordado na disciplina.

Tópicos Especiais em Antropologia III

Créditos: 4.0

Carga horária teórica: 60 h

Carga Horária Prática: 0 h

Período de oferta: variável

Pré-requisito: Sem pré-requisitos

Co-requisito: Sem co-requisitos

Ementa: Temas, conceitos e autores transversais da disciplina. Debates contemporâneos. Tópicos relativos às especialidades dos docentes.

Objetivos: Possibilitar discussões sobre questões relevantes e emergentes na antropologia; Aprofundar temas específicos da antropologia.

Bibliografia:

Definida a partir do tema abordado na disciplina.

4.7 Estágios

O estágio, de caráter obrigatório ou facultativo, é a possibilidade de aliar o saber teórico e a prática por meio de atividade desenvolvida em uma área de conhecimento no ambiente do trabalho, sendo por isso um ato educativo escolar que visa o desenvolvimento de competências²⁸. O estágio para o curso de bacharelado em Antropologia, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais - Parecer CNE/CES nº 492/2001 e Parecer CNE/CES nº 1.363/2001²⁹, é facultativo para seus discentes sendo, portanto, atividade acadêmica complementar de caráter não obrigatório.

Na opção pelo discente para realização do estágio é necessário que haja o cumprimento das normas estabelecidas pela UNIVASF e pela coordenação de estágio do Curso de Bacharelado em Antropologia no que tange a formalização dos estágios segundo a Resolução 09/2016³⁰, no cumprimento do manual de Estágio do curso de Bacharelado em Antropologia, bem como nas suas bases legais de regularização³¹. As normas e lei que dispõe sobre o estágio de estudantes preveem que, dentre outras atribuições e procedimentos, haja a assinatura do termo de compromisso entre discente, concedente e Univasf; que o discente/estagiário seja orientado por um docente e supervisionado por um supervisor no local do estágio; e que o mesmo tenha um plano de trabalho e seja avaliado e acompanhado em suas atividades.

4.8 Núcleos temáticos

Os núcleos temáticos são oportunidades pedagógicas práticas de promover e compartilhar conhecimentos teóricos metodológicos de forma multidisciplinar. Aliam ensino, pesquisa e extensão, permitindo o envolvimento de docentes, discentes, técnicos-

28 BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 15 de dez de 2016.

29 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, de 4 de julho de 2001. Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em 17 de dez de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, de 29 de janeiro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf>. Acesso em 17 de dez de 2016.

30 UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Conselho Universitário. Resolução nº 09, de 29 de julho de 2016. Petrolina, 2016. 12 p.

31 BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 15 de dez de 2016.

administrativos e comunidade no estudo e resolução de problemas sociais/regionais. As atividades desenvolvidas nos núcleos temáticos tem sua importância também na flexibilização do currículo acadêmico dos cursos e permitem ao discente o contato com profissionais de formações variadas contribuindo para a formação e solidificação do perfil profissional do graduando (Resolução 01/2014 - Câmara de Ensino³²; PDI (2016-2025) - CONUNI).

Conforme a Resolução 01/2014 - Câmara de Ensino, os Núcleos temáticos fazem parte dos componentes curriculares obrigatórios e possuindo carga horária de 120 horas/aula. A composição do núcleo se dá por discentes, que precisam já ter cumprido 25% (vinte cinco por cento) da carga horária total do curso de graduação e ainda pelo mínimo de 3 (três) docentes.

O Núcleo Temático elaborado no âmbito do Colegiado de Antropologia, com intuito de fomentar a diversidade de atividades docentes e discentes no decorrer das ofertas, possui ementa e objetivo fixos ao passo que as linhas de atuação orientadas pelos docentes participantes são a cada oferta ajustadas conforme os docentes a participar da nova oferta do Núcleo Temático. O ajuste das linhas, do texto sobre as atividades a serem realizadas e a condução do Núcleo Temático cabe ao docente coordenador responsável pela oferta de cada edição do Núcleo Temático.

Diagnóstico Cultural, Econômico e Social do Semiárido piauiense

Ementa: Viabilizar o trabalho em equipe e multidisciplinar na produção de Diagnósticos Sociais do Território da Serra da Capivara possibilitando que discentes, docentes e comunidade exercitem mecanismos para registro e publicização de dados sobre quadros socioculturais diversos.

Objetivo: Apresentar a discussão sobre o papel do conhecimento e da universidade como instrumentos diagnósticos junto às populações. O diagnóstico social e as práticas de extensão. O diagnóstico social, socioeconômico, socioambiental e sociocultural. Prática de coleta de dados, mapeamento e formatos de apresentação e publicização.

4.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho científico autoral de caráter teórico-empírico apresentado pelo formando e sob a orientação de um docente do curso de Antropologia – com possibilidade também de um co-orientador – no último semestre da graduação. Por ser um trabalho que consolida a formação do discente na construção do

32 UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Conselho Universitário. Resolução nº 01, de 18 de julho de 2014. Petrolina, 2014. 5 p. Disponível em: <http://www.proen.univasf.edu.br/wp-content/uploads/2014/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-sobre-Nucleos-Tematicos.pdf>>. Acesso em: 16 de dez de 2016.

conhecimento na área de antropologia e por ajudar na definição de seu perfil profissional é de realização obrigatória para a obtenção do título de Bacharel em Antropologia.

A elaboração do projeto de pesquisa e do TCC é individual e deve ser desenvolvido obrigatoriamente nas disciplinas de Seminário de Pesquisa e Monografia, sob orientação do docente orientador. O trabalho deve versar sobre temas e discussões antropológicas e utilizar de metodologia específica da área de Antropologia. A defesa do TCC é realizada em sessão pública com banca avaliadora composta por 3 (três) docentes – orientador e 2 membros avaliadores. Será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7(sete) de acordo com avaliação do trabalho escrito (forma e conteúdo), a apresentação oral e arguição do discente pela banca.

As normas para elaboração e defesa do TCC seguem a Resolução própria do Colegiado de Antropologia e a organização da apresentação dos trabalhos ficará a cargo de um coordenador de TCC.

4.10 Atividades complementares

Para Curso de Bacharelado em Antropologia são destinadas 228 (duzentas e vinte e oito) horas[R1] / aulas da carga horária total do curso para atividades complementares.

Com base no Parecer CNE/CES 492/2001³³ e na Resolução 08/2015³⁴ do CONUNI (SEÇÃO IX - Atividades Extracurriculares), serão considerados como atividades complementares para a integralização da carga horária as seguintes atividades devidamente comprovadas:

- participação e organização de eventos científicos, semanas acadêmicas, palestras, conferências;
- participação em cursos e minicursos de extensão e aperfeiçoamento acadêmico;
- carga horária que exceda as 120 horas obrigatórias dos Núcleos Temáticos;
- participação em projetos de extensão;
- participação em atividades de pesquisa;

33 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, de 4 de julho de 2001. Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em 17 de dez de 2016.

34 UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Conselho Universitário. Resolução nº 08, de 24 de julho de 2015. Petrolina, 2015. Disponível em: <<http://portais.univasf.edu.br/proen/proen/atos/resolucoes/resolucao-no-08-2015-normas-de-funcionamento-da-graduacao.pdf>>. Acesso em 5 de Janeiro de 2020.

A integralização da carga horária referente às atividades acadêmicas complementares deve ser cumprida no período de formação do discente e deve ser reconhecida e integralizada pelo Colegiado de Antropologia da UNIVASF, campus Serra da Capivara, sendo também comunicada a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico.

5. Infraestrutura e recursos

5.1 Laboratórios, salas de aulas, bibliotecas e outros espaços físicos destinados ao curso

A infraestrutura do Campus Serra da Capivara conta com Comissão de Infraestrutura própria com representação do colegiado de Antropologia junto ao Gabinete da Reitoria. Essa comissão foi constituída em 2016 para levantar as necessidades do campus. A criação de um Plano Diretor Físico da UNIVASF está entre as metas do PDI 2016-2025 e a partir dele, serão levantadas as necessidades de criação de prédios e soluções de infraestrutura nos campi da universidade.

Laboratórios

Está prevista a implementação de dois Laboratórios de Técnicas de Pesquisa em Antropologia: Laboratório de Prática de Escrita Coletiva e Laboratório Audiovisual.

Salas de aula

O campus Serra da Capivara conta com seis (06) salas de aula com capacidade para cinquenta pessoas. Todas são equipadas com projetor (datashow), quadro branco e ar-condicionado. Tais salas, no período diurno, são compartilhadas com as aulas do bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial.

Bibliotecas

O Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) da UNIVASF é composto por seis (06) bibliotecas³⁵. O SIBI da UNIVASF utiliza o Sistema Pergamum, um moderno software de gerenciamento de bibliotecas, em que é possível renovar e reservar materiais das bibliotecas online. O acervo geral do SIBI é superior a 40.000 exemplares, que são disponibilizados a todos os usuários da universidade, independentemente do campus.

A biblioteca do campus Serra da Capivara conta com os serviços de uma bibliotecária,

35 As informações sobre o SIBI e a Biblioteca São Raimundo Nonato baseiam-se em documento elaborado pela bibliotecária Ana Paula Lopes da Silva em 2014.

uma assistente administrativa e uma recepcionista. Durante o período letivo a biblioteca funciona das 08h às 21h. O prédio tem aproximadamente 102 m², sendo composto por uma sala com capacidade para 30 cabines de estudo individuais, três mesas de consulta individual e quatro salas de estudo em grupo, totalizando 96 assentos. Conta ainda com sala de processamento técnico e restauração, sala de periódicos e coleções especiais, copa e banheiro. Além disso, a biblioteca conta com acesso a Wi-Fi e sete computadores para a consulta da base Pergamum, do portal de periódicos da CAPES e para pesquisas na internet.

Atendendo aos cursos de Antropologia, Arqueologia e Preservação Patrimonial, e Ciências da Natureza, bem como à comunidade externa, a biblioteca conta com mais de 2.400 títulos e quase 6.000 exemplares³⁶.

Dentre os serviços listados pela biblioteca:

Consulta, empréstimo, devolução e renovação online de material bibliográfico;

Treinamento e orientação à pesquisa (Serviços de Referência): Sistema Pergamum e bases científicas (Capes, Scielo, Bireme, etc) e uso das normas da ABNT;

Comutação Bibliográfica (COMUT) - artigos de periódicos, capítulos de livros, teses e dissertações que não se encontram disponível no acervo da biblioteca da UNIVASF ou que não estão disponíveis no Portal Periódicos da Capes, na BIREME e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Serviço Cooperativo de Acesso a Documento (SCAD);

Ficha catalográfica (Catalogação na fonte)

A fim de atender o Bacharelado em Antropologia, foi realizada uma compra inicial de 84 títulos e 295 volumes de livros de antropologia no ano de 2016. Adicionalmente, conseguiu-se obter, junto a editoras universitárias e comerciais, a doação de cerca de 400 exemplares de livros e periódicos de Antropologia e áreas correlatas. Além disso, a biblioteca já contava com um acervo de livros e periódicos na área de Antropologia e áreas correlatas como Arqueologia, História, História Indígena, Museologia, Metodologia do Trabalho Científico e estudos sobre povos indígenas americanos.

O Colegiado de Antropologia tem realizado esforços no sentido de garantir o fluxo contínuo de doações de livros de editoras universitárias, bem como assegurar recursos para a compra de mais títulos.

36 De acordo com "Estatística de Acervos / Exemplares por Classificação CNPq" realizados pelo PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas em 18/11/2016 por solicitação do Colegiado de Antropologia.

De acordo com levantamentos realizados pelo SIBI-UNIVASF³⁷, em novembro/2016 a biblioteca do Campus Serra da Capivara conta com o seguinte número de títulos e exemplares

Ciências Humanas			Total			Tipo de Material
Material adicional	Exemplares	Títulos	Material adicional	Exemplares	Títulos	
7	1760	700	91	5221	2092	Livros
0	22	18	0	36	29	Folhetos
0	8	58	0	9	62	Artigos
0	5	5	1	8	7	Dissertações
14	92	78	15	138	123	TCC- Graduação
0	0	0	0	48	35	Normas
1	4	3	1	5	4	Teses
2	233	23	2	417	55	Periódicos
0	13	10	0	39	24	DVD
0	0	0	0	0	1	Base de Dados
0	1	1	0	2	2	Gravação de Vídeo
0	20	12	0	34	20	CD-ROM

O acervo da área de Antropologia encontra-se catalogado principalmente nas áreas auxiliares "301- Sociologia" e "900 - Geografia/ História e disciplinas auxiliares". A quantidade de títulos e exemplares de áreas correlatas à Antropologia - em que se encontram catalogados os títulos de Antropologia - encontra-se no quadro a seguir:

TOTAL DE EXEMPLARES	TOTAL DE TÍTULOS	ÁREA
32	18	Filosofia -100
23	12	Ciências Sociais (Generalidades) -300
661	244	Sociologia -301
2	2	Estatísticas -310
43	29	Ciência Política -320
439	159	Geografia : Geografia/ História e disciplinas auxiliares -900
1200	462	TOTAL

Outros espaços físicos destinados ao curso

Auditório: O Campus Serra da Capivara conta com um auditório com capacidade para 105 pessoas. O auditório é equipado com ar-condicionado, caixa de som e microfone.

Sala de informática: O campus Serra da Capivara conta com uma sala de informática,

37 "Relatório de Levantamento Bibliográfico por Área Auxiliar" e "Estatística de Acervos / Exemplares por Classificação CNPq" realizados pelo PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas em 18/11/2016 por solicitação do Colegiado de Antropologia.

com quinze computadores com acesso à internet para uso dos discentes. O Campus ainda dispõe de um **Laboratório de Topografia** equipado com vinte computadores.

Salas do Colegiado Acadêmico de Antropologia: Atualmente os servidores do Colegiado de Antropologia dispõem da seguinte estrutura:

01 recepção, com mesa, computador, cadeira e armários

01 sala de cerca de 45m² com 09 birôs para os professores. Cada birô é equipado com computador, escrivaninha, cadeira e armário de uso individual

01 sala da coordenação, também usada como sala para reuniões com estudantes

Planeja-se a construção de um prédio para abrigar, dentre outros, as salas de professores, sala de coordenação e administração do Colegiado de Antropologia.

Núcleo de Extensão: A UNIVASF conta com um Núcleo de Extensão localizado na região central da sede do município de São Raimundo Nonato. O Núcleo conta com três salas de aula equipadas com carteiras e quadro branco, bem como com um auditório externo para exibição de vídeos e realização de atividades de extensão. O Núcleo de Extensão ainda conta com ampla área externa multiuso. O núcleo conta com kit multimídia - projetor e caixa de som, aparelho de DVD .

5.2 Material didático e equipamentos

Dentre os materiais e equipamentos didáticos do curso de Antropologia, figuram alguns já mencionados: as salas de aula equipadas com projetores digitais (datashow), a biblioteca com seu acervo físico e digital (acesso à base Capes de periódicos e livros em formatos digitais), a sala de informática. Além disso, o Campus Serra da Capivara conta com a seguinte frota de veículos, que é usada em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária: 02 ônibus, 01 micro-ônibus, 3 caminhonetes 4x4.

Está planejada a compra de equipamentos de pesquisa, com a finalidade de equipar o Laboratório de Técnicas de Pesquisa em Antropologia. Tais equipamentos serão utilizados nas aulas de Práticas de Pesquisa e Extensão e em atividades de pesquisa e extensão dos discentes e docentes. Dentre tais equipamentos cuja compra será providenciada destacam-se: gravadores de áudio, câmeras de vídeo e fotografia e computadores portáteis.

5.3 Recursos e tecnologia da informação e comunicação

Além da sala de informática, o Campus Serra da Capivara disponibiliza acesso à

Cultura Material, Mestre em Antropologia Paula Layane Pereira de
 Antropologia e Cultura e Arqueologia Sousa
 Popular, Organização
 Social e Parentesco,
 Patrimônio e Museologia,
 Teoria Antropológica III,
 Seminário de Pesquisa, Docente a contratar
 Monografia, Núcleo
 Temático e disciplinas
 .optativas

Introdução à Doutorado em Joaquim Izidro do
 Antropologia; Antropologia Nascimento Junior
 Antropologia da Religião;
 Teoria Antropológica I;
 Teoria Antropológica VI.
 Antropologia Urbana,
 Antropologia Rural;
 Conhecimento, Poder e
 Território; Seminário de Doutora em Ciências - Natacha Simeí Leal
 Pesquisa; Monografia; Antropologia Social
 Núcleo Temático e
 .disciplinas optativas

Teoria e Metodologia da Doutor em Ciências José Jaime Freitas
 Pesquisa Científica, Sociais Macedo
 Teoria Antropológica II,
 Etnologia Afro-
 Americana, Seminário de
 Pesquisa, Monografia,
 Núcleo Temático e
 .disciplinas optativas

Introdução à Etnografia, Doutor em Antropologia Bernardo Curvelano
 Teoria Antropológica V, Social Freire
 Práticas de Pesquisa e
 Extensão II, Teoria e
 História da Antropologia
 Brasileira, Seminário de Doutor em Antropologia Rainer Miranda Brito
 Pesquisa, Monografia, Social
 Núcleo Temático e
 .disciplinas optativas

6. Documentos normativos

Anexo I - Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso

O presente documento orienta o processo de elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso do Bacharelado em Antropologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Capítulo I - Da natureza e modalidades

Art.1º - O Trabalho de Conclusão do Curso consiste na elaboração e defesa pública de um trabalho de natureza empírico-científica;

Art.2º - O TCC poderá ser apresentado em formato de:

- i - monografia segundo normas da ABNT,
- ii - ensaio etnográfico escrito ou audiovisual, acompanhado de revisão bibliográfica,
- iii - artigo completo de acordo com os periódicos da área.

Parágrafo único: a definição de monografia, ensaio e artigo completo estão baseadas em MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalho científico 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. e SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 269 p.

Art.3º - O TCC deverá ser orientado por um docente do quadro permanente do curso, com titulação mínima de mestre.

Art.4º - A aprovação do TCC é condição essencial para a obtenção do Título de Bacharel de Antropologia, sendo vetada qualquer outra atividade em sua substituição.

Parágrafo único - O TCC poderá ser co-orientado por outros professores ou profissionais, ligados a UNIVASF ou de outras Instituições, com reconhecido conhecimento no tema da pesquisa.

Capítulo II - Do objetivos

Art. 5º - O TCC tem por objetivos:

- i - proporcionar a experiência do discente na sistematização e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- ii - estimular práticas de pesquisa e articulação teórico-empírica;

iii - desenvolver autonomia e responsabilidade na condução do trabalho e cumprimento dos prazos de produção do trabalho e defesa.

Capítulo III - Do orientador

Art. 6º - A orientação é entendida como relação didático-pedagógica entre orientador e discente com o intuito de acompanhar o desenvolvimento do TCC.

Art.7º. - É dever do orientador zelar pelos preceitos éticos da relação de pesquisa com as populações envolvidas, cumprindo as etapas de consulta e autorização da pesquisa, assim como comunicar ao colegiado ou instâncias responsáveis em situações de infração prezando pelo sigilo e ampla defesa das partes envolvidas.

PARÁGRAFO 1º. O orientador será selecionado pelo discente, até o início da Disciplina Seminário de Pesquisa, de acordo com a afinidade e projeto teórico-metodológico a ser desenvolvido no TCC,

PARÁGRAFO 2º. O orientador deverá formalizar a orientação junto ao Colegiado de Antropologia,

PARÁGRAFO 3º. A co-orientação deverá ser justificada e não deve acarretar em ônus ao Colegiado de Antropologia ou a UNIVASF.

PARÁGRAFO 4º. Cada Docente poderá orientar no máximo 5 discentes, incluídos aí os casos de co-orientação.

Art. 8º - A mudança de orientação só será possível após sua aprovação em reunião de Colegiado.

Capítulo IV - Do orientando

Art.9º - A relação de orientação deve ser formalizada após a matrícula na Disciplina de Seminário de Pesquisa, mediante entrega de declaração formal de orientação ao docente responsável pela disciplina.

Art. 10. - São deveres do orientando:

- i - Cumprir as normas gerais do TCC;
- ii - Observar os prazos e cronogramas das atividades estabelecidos na relação de orientação;
- iii - Seguir os preceitos éticos do antropólogo e da antropóloga de acordo com a

Associação Brasileira de Antropologia.

Parágrafo único - É direito do discente ter um orientador para seu TCC.

Capítulo V - Da produção do TCC

Art. 11. O TCC deverá ser elaborado individualmente, de preferência a partir de pesquisas empíricas realizada pelo discente.

Art. 12 - O pré-projeto deverá ser elaborado e entregue na Disciplina Seminário de Pesquisa, levando em conta as considerações do orientador.

Art. 13 - O formato de apresentação do TCC (cf. Art. 2º) deverá levar em conta a proposta e os objetivos do trabalho, em comum acordo com o orientador.

Art. 14 - A produção do TCC abrange as disciplinas de Seminário de pesquisa e Monografia.

Parágrafo único. É de responsabilidade do aluno efetuar matrícula nas disciplinas de Seminário de Pesquisa e Monografia.

Art. 15 - O TCC deve seguir os padrões de apresentação adequados para cada formato descrito no Art. 2º.

Capítulo VI - Avaliação

Art. 16 - O TCC deverá ser apresentado e arguido em sessão pública.

Art. 17 - A Banca Examinadora deverá ser composta por no mínimo 3 e no máximo 4 membros, entre titulares e suplente.

i - orientador - presidente da banca;

ii - 2 (dois) membro(s) titular(es);

iii - 1 (um) membro suplente.

Parágrafo 1º- A presença do membro titular poderá ser realizada via teleconferência, desde que garantidas condições técnicas para a arguição do trabalho.

Parágrafo 2º - É obrigatória a presença do aluno na arguição e defesa.

Parágrafo 3º - Na impossibilidade do orientador participar da Banca Examinadora, a banca deve ser presidida pelo coordenador do curso de Antropologia.

Art. 18 - A nota final do TCC será composta pela média simples da avaliação dos membros titulares da banca.

Art. 19. Serão avaliados o material entregue (monografia, ensaio ou artigo) e a apresentação oral

Art.20 - O TCC será avaliado a partir da avaliação do trabalho entregue e de sua apresentação nos seguintes itens:

- i. Redação e organização dos componentes textuais;
- ii. Articulação da pesquisa proposta com o conhecimento adquirido durante o curso;
- iii. Domínio dos conteúdos expostos.

Art. 21. A avaliação final do TCC será definida em termos de APROVADO, APROVADO COM CORREÇÕES E REPROVADO.

Art. 22 - Será considerado aprovado o aluno cujo TCC obtiver nota maior ou igual a 7,0 (sete).

Art. 23. - Nos casos de APROVAÇÃO, o termo de aprovação será assinado por todos os membros da banca logo após a defesa.

Art. 24. Nos casos de APROVAÇÃO COM CORREÇÃO, o termo de aprovação só será assinado pelo Orientador mediante entrega de versão final com as correções solicitadas pela banca em um prazo máximo de 20 (vinte) dias.

Art. 25. Somente após a entrega da versão final corrigida será dado seguimento no procedimento de titulação do aluno junto à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico via Coordenação do Curso.

Art.26. Será considerado reprovado o aluno cujo TCC obtiver nota inferior a 7,0 (sete).

Art. 27 - Será automaticamente reprovado, com nota igual a 0, o orientando que:

- i - cometer plágio,
- ii - tiver comprovadamente pago pela escrita do material entregue,
- iii - falsificar dados coletados.

Parágrafo único - Além da reprovação, o caso será encaminhado à Comissão Disciplinar Acadêmica para possíveis sanções como prevê os artigos 09 e 10 da Resolução 01 - 2010 (Normas Disciplinares do Corpo Discente da UNIVASF).

Capítulo VII - Do monitoramento do TCC

Art. 28 - Cabe ao Orientador e Orientando avaliar a exequibilidade da proposta de pesquisa e do cronograma de atividades durante o desenvolvimento do TCC.

Capítulo VIII - Disposições gerais

Art. 29. - O planejamento da pesquisa de campo e coleta de dados não deve acarretar ônus para a instituição, seja na viabilização de parcerias, estadias, materiais ou traslados.

Art. 30. - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Antropologia.

7. Referências bibliográficas

ABA. **Associação Brasileira de Antropologia Homenagens** : Associação brasileira de antropologia : 50 anos / organizadoras Cornelia Eckert, Emilia Pietrafesa de Godoi. – Blumenau : Nova Letra, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília,** 2012.
LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm. Acesso em 12 de dez de 2016.

BRASIL. **Decreto 7234**, de 18 de julho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em 20 de dez de 2016.

BRASIL. **Lei 13.409**, de 28 de dezembro de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13409.htm. Acesso em 20 de jan de 2016.

BRASIL. **Lei 13.146**, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 30 de fev de 2017.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Resolução 01**, de 17 de junho de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-

conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 de dez de 2016.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução 04**, de 17 de junho de junho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884- parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 de dez de 2016.

TAVARES, Fátima. Fátima Tavares, Simoni Lahud Guedes, Carlos Caroso. **Experiências de Ensino e Prática em Antropologia no Brasil**; Brasília- DF; Ícone Gráfica e Editora, 2010.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo soc.**, São Paulo , v. 15, n. 1, p. 5-20, Apr. 2003 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702003000100001&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Feb. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702003000100001>. http://www.fesp.org.br/uploads/documentos/arq_13032013052813.pdf

Condicionantes do Desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil (1930-1964). **R.B.C.S.**, São Paulo, v.2 , n. 5, 1987. Disponível em http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_05/rbcs05_01.htm. Acesso em 13 de Fevereiro de 2017.

DURHAM, Eunice R. A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas. In: CARDOSO, Ruth (Org.). **A Aventura Antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz eTerra, 1986.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-81.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do**

currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156 p.

TAVARES, Fátima. Fátima Tavares, Simoni Lahud Guedes, Carlos Caroso. **Experiências de Ensino e Prática em Antropologia no Brasil**; Brasília- DF; Ícone Gráfica e Editora, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 09**, de 29 de julho de 2016. Petrolina, 2016. 12 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 01**, de 18 de julho de 2014. Petrolina, 2014. 5 p. Disponível em: < <http://www.proen.univasf.edu.br/wp-content/uploads/2014/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-sobre-Nucleos-Tematicos.pdf>>. Acesso em: 16 de dez de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 08**, de 24 de junho de 2015. Petrolina, 2015. 23 p.